

# Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Serviço Social, bacharelado

2022

**Área Geral: Serviço Social**  
**Área Específica: Serviço Social**  
**Área Detalhada: Serviço Social**  
**Rótulo CINE BRASIL: 0923**

<b>Projeto Pedagógico de Curso (PPC)</b>		
<b>Nome do curso:</b>	<b>Serviço Social</b>	
<b>Grau:</b>	Bacharelado em Serviço Social	
<b>Carga horária total do curso:</b>	3.000 horas	
<b>Turnos de funcionamento do curso:</b>	Vespertino/ Noturno	
<b>Nº de vagas anuais autorizadas:</b>	20	
<b>Tempo para integralização (períodos Letivos):</b>	Mínimo: 4 anos	
	Médio: 4 anos e 6 meses	
	Máximo: 7 anos	
<b>Ano de criação do curso:</b>	1937	
<b>Ato de Criação da PUC-Rio</b>	Ata do Conselho Universitário	
<b>Portaria de Reconhecimento do MEC</b>	Número 38.329	Data D.O.U. 20/12/1955
<b>Portaria de Renovação de Reconhecimento do MEC</b>	Número 136	Data D.O.U. 02/03/2018
<b>Diretriz Curricular Vigente</b>	Resolução CNE/CES Nº 15 e Data 13/03/ 2002	

<b>Responsáveis pelo Projeto Pedagógico do Curso</b>	
Coordenador(a)	Prof(a). Tânia Horsth Noronha Jardim
Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	Prof(a). Andreia Clapp Salvador
	Prof(a). Ariane Rego de Paiva
	Prof(a). Geovana Silva
	Prof(a). Inez Terezinha Stampa
	Prof(a). Márcia Regina Botão Gomes
	Prof(a). Valéria Pereira Bastos

<b>TRAMITAÇÃO</b>	
Núcleo Docente Estruturante	Ata da reunião - realizada em 26/12/2022
Comissão Geral do Departamento	Ata da reunião - realizada em 26/12/2022
Comissão Setorial do Centro	
Conselho de Ensino e Pesquisa	
Conselho Universitário	

## SUMÁRIO

1.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....	4
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROJETO.....	4
1.2	POLITICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	5
1.3	PERFIL DO CURSO .....	6
1.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	7
1.5	ESTRUTURA CURRICULAR .....	8
I.	DISCIPLINA DE LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.....	11
1.6	CONTEÚDOS CURRICULARES .....	12
I.	DIREITOS HUMANOS.....	13
II.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
III.	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	14
1.7	EXTENSÃO.....	15
1.8	METODOLOGIA.....	16
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/ PRÁTICA PROFISSIONAL .....	17
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	17
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	18
1.12	APOIO AO DISCENTE.....	18
1.13	INTERCÂMBIO COM INSTITUIÇÕES CONVENIADAS.....	20
1.14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	20
1.15	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	21
1.16	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	22
1.17	NÚMERO DE VAGAS .....	23
1.18	CONEXÕES COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E COM A PESQUISA .....	23
2	CORPO DOCENTE .....	23
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	23
2.2	COORDENAÇÃO DO CURSO .....	24
2.3	DOCENTES.....	24
3	INFRAESTRUTURA.....	25
4	BIBLIOTECA .....	26
5	PERFIL DO CURRÍCULO POR CRÉDITOS .....	28
6	PERIODIZAÇÃO.....	29
	ANEXO 1- EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	32

## 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O atual Curso de Graduação em Serviço Social tem sua origem na Escola de Serviço Social do Instituto de Educação Social e Familiar, criada em 1937. Na história do Serviço Social brasileiro, é o segundo curso de Graduação que surge no país.

Na história da PUC-Rio, a Escola de Serviço Social, a Faculdade Católica de Filosofia e a Faculdade Católica de Direito - que até 1946 funcionavam isoladamente - passam, depois de aprovados os Estatutos da Sociedade Civil Faculdades Católicas, a integrar a Universidade Católica do Rio de Janeiro, atual Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Reconhecido pelo Decreto nº 38.329 do MEC, de 20 de dezembro de 1955 – D.O.U. de 23/12/1955, e com renovação do reconhecimento pela Portaria nº 136 do MEC, de 01/03/2018 - D.O.U. de 02/03/2018, o Curso de Graduação em Serviço Social confere o título de Bacharel em Serviço Social. O Curso tem duração média de quatro anos.

Em 1968, com a Reforma Universitária<sup>1</sup>, entre as principais orientações da Lei nº 5.540 está a departamentalização, substituindo as faculdades; a implantação do regime de créditos; a instituição do curso básico; a unificação do vestibular por região; o ingresso por classificação e a institucionalização da Pós-graduação.

Atendendo às orientações da Reforma Universitária, em 31 de março de 1969 é firmado um convênio entre o Instituto de Educação Social e Familiar e a Universidade, pelo qual a PUC-Rio aceita, para todos os efeitos legais e jurídicos, a incorporação da Escola de Serviço Social do Instituto de Educação Social e Familiar como um Departamento do seu Centro de Ciências Sociais.

O processo de integração teve início em 1969 e levou quatro anos para se consolidar. Desde 1972, a antiga Escola, hoje Departamento de Serviço Social, insere-se definitivamente no campus da Gávea e na vida universitária da PUC-Rio. Incorporado ao Centro de Ciências Sociais, no mesmo ano de 1972, ampliou suas atividades acadêmicas implantando o Mestrado acadêmico, o primeiro no país, na área, a ser credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E, no ano de 2003, teve implantado e reconhecido o seu Doutorado acadêmico.

Embora, nos últimos anos, o Curso de Graduação em Serviço Social venha acompanhando o pioneirismo acadêmico da Universidade, no sentido de procurar a interdisciplinaridade e a flexibilização dos currículos, o currículo que esteve em vigor de 2011 a 2020 era fruto do Parecer nº 412 de 1982 e da Resolução nº 6, também de 1982, do Conselho Federal de Educação (CFE), ambos revistos pelo MEC, através do Parecer do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 492/2001 e da Resolução nº 15, de 13 de março de 2002. Há que se destacar também que o currículo anterior não contemplou de forma satisfatória as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social<sup>2</sup> (ABEPSS, 1996) adotadas por todas as unidades de formação de Serviço Social do país, públicas e privadas, e reconhecidas pelo parecer CFE/CES em 2001.

Essa realidade indicou a necessidade e o desafio de se proceder a revisão e a reestruturação curricular implementada em 2021, com vistas à incorporação das orientações não contempladas no currículo anterior, bem como atualizar conteúdos diante das transformações políticas, culturais, sociais e tecnológicas contemporâneas, respeitando o perfil desejado do egresso.

---

<sup>1</sup> Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

<sup>2</sup> As atuais Diretrizes Curriculares para o Serviço Social foram aprovadas pelo conjunto da categoria profissional e suas entidades representativas em 1996 e referendadas pelo MEC apenas em 2000. Estas diretrizes inauguraram uma nova lógica curricular fundada em três núcleos centrais: Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos, Núcleo de Fundamentos da Formação da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

## 1.2 POLITICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As reflexões, avaliações e discussões realizadas pelo quadro de professores do Departamento, coordenadas pela Direção e Coordenação de Graduação, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e representantes discentes, possibilitaram o amadurecimento das problemáticas e desafios do currículo anterior e reforçaram a necessária e urgente revisão da grade curricular, das disciplinas e respectivas ementas, carga horária e número de créditos.

Esses problemas justificaram e orientaram o presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) em 2020, que se respalda em documentos do Ministério da Educação sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social (Parecer CNE/CES nº 492/2001e Resolução nº. 15, de 13 de março de 2002 e Parecer CNE/CES nº 1363/2001); nas Orientações sobre a Carga Horária Mínima e Procedimentos Relativos à Integralização e Duração dos Cursos de Graduação na Modalidade Presencial (Resolução nº 2/CNE/CES/MEC, de 18 de junho de 2007), na Lei de Estágio (nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) e na Política Nacional de Estágio para os Cursos de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 2010).

O Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, ao propor a revisão curricular do seu curso de Graduação, objetivou uma renovação em face às demandas e aos desafios lançados à Universidade, pelos processos e transformações sociais e políticas recentes e suas repercussões no desenvolvimento acadêmico.

Para tanto, foram realizadas consultas e reuniões com o corpo docente e discente, bem como com o Núcleo Docente Estruturante do Departamento, no intuito de captar as reais demandas e necessidades de ambos os grupos. O processo de revisão curricular também levou em consideração o programa de inclusão de jovens negros e oriundos das classes populares via formação profissional, que o Departamento vem desenvolvendo com anuência da Universidade desde 1994, o perfil dos alunos que ingressam no curso e o perfil dos que se formaram.

Desde 1994 a PUC-Rio vem desenvolvendo um projeto, em parceria com pré-vestibulares para negros e carentes, para a concessão de bolsas de estudos integrais aos alunos negros e/ou oriundos das classes populares, que obtiverem aprovação no exame de vestibular para o Curso de Graduação em Serviço Social.

O Departamento de Serviço Social é uma referência no que diz respeito à implementação de um programa de cunho afirmativo e, há mais de 25 anos, essencial para o desenvolvimento do programa de ações afirmativas da Universidade, considerando que tem o seu corpo discente de graduação majoritariamente composto por alunos negros, oriundos das classes populares, moradores de favela e da periferia, além de integrantes de diversos movimentos sociais que lutam pela ampliação e garantia de direitos.

Tal fato tem relação direta com o projeto político-pedagógico da PUC-Rio e do Departamento de Serviço Social, que privilegia o tema da inclusão social, não somente do ponto de vista de uma reflexão acadêmica e teórica, mas, também, com ações concretas que se materializam em um projeto voltado para a formação profissional desses estudantes, forjando um perfil de assistente social crítico, propositivo e coadunado com as demandas da classe trabalhadora.

Um perfil de profissional que tenha competência teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e que possua responsabilidade sobre os diversos aspectos da vida social, com capacidade de propor projetos de intervenção profissional que atendam às demandas sociais, sem perder de vista o compromisso com a efetivação e ampliação de direitos.

Assim, em 2015, com o intuito de decifrar alguns aspectos ainda desconhecidos sobre esses sujeitos – hoje assistentes sociais formados pela PUC-Rio – que apresentam uma trajetória de vida permeada de particularidades, tendo em comum o fato de serem oriundos de camadas populares e terem sido beneficiados pela política de ação afirmativa desta Universidade, foi desenvolvida a pesquisa<sup>3</sup> para estabelecimento do perfil dos alunos egressos de Serviço Social da PUC-Rio, graduados entre os anos de 2004 a 2014. O estudo levantou informações que dizem respeito aos seguintes indicadores: sexo; idade; naturalidade; local de moradia; pertença étnico-racial; religião; estado civil; tipo de instituição na qual cursou o ensino médio; se frequentou curso pré-vestibular; ano de entrada e ano de formatura; tempo de inserção no mercado de trabalho após a formatura; inserção no mercado de trabalho como assistente social; tipo de vínculo empregatício; se está exercendo atividade remunerada e em que área de atuação; se já atuou como supervisor de estágios em Serviço

---

<sup>3</sup> Tese de doutorado da professora Tânia Horsth Noronha Jardim, defendida em agosto de 2015, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio.

Social; e, por fim, se cursa ou pretende cursar uma pós-graduação.

### 1.3 PERFIL DO CURSO

#### Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Serviço Social da PUC-Rio objetiva formar assistentes sociais qualificados, éticos, críticos, propositivos e comprometidos com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social. Um profissional que tenha competência teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e que possua responsabilidade sobre os diversos aspectos da vida social, com capacidade de propor projetos de intervenção profissional que atendam às demandas sociais, sem perder de vista o compromisso com a efetivação e ampliação de direitos.

Em termos gerais, o perfil médio do egresso é composto por: mulheres negras ou pardas (54%); na faixa dos 26 aos 35 anos (46%); natural do estado do Rio de Janeiro (82%); majoritariamente (75%) residentes em bairros distantes da Universidade, sendo 24% na Baixada Fluminense, 23% na Zona Oeste, 21% na Zona Norte e somente 7% no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Além disso, 42% são solteiras; 39% são católicas; 72% ex-estudantes de escolas públicas; 74% oriundas de pré-vestibulares comunitários e populares em rede; 87% concluíram o curso em quatro anos; 72% conseguiram se inserir no mercado de trabalho como assistentes sociais após a conclusão do curso e 80% continuam atuando como assistentes sociais, sendo que 73% com salário mensal acima de R\$2.000,00.

Outro dado relevante é que, dos 61 alunos egressos analisados, 53 (87%) fazem parte da primeira geração da família com nível superior completo. Em relação à mobilidade social ascendente, observamos que os pais têm uma escolaridade um pouco mais elevada que as mães, embora em relação à conclusão do ensino superior as mães (9%) apresentem um percentual mais elevado que os pais (6%) pais.

Em relação à inserção no mercado de trabalho um dado relevante é que, do total de egressos, 72% estão inseridos no mercado de trabalho como assistentes sociais, enquanto apenas 28% ainda não tiveram oportunidade para o exercício da profissão.

No quesito referente ao intervalo de tempo entre a formatura e o primeiro emprego como assistente social, (23%) tiveram contratação imediata.

Dentre aqueles que não tiveram contratação imediata, observa-se que o tempo mais frequentemente declarado (26%) para inserção no mercado de trabalho foi de seis meses a um ano, seguidos por menos de seis meses (15%). Somente 8% demorou mais de um ano até ser empregado.

Entre os que se inseriram no mercado de trabalho, o tempo médio até conseguir o primeiro emprego foi de 6,2 meses, bem mais curto, portanto, daquele despendido na procura de trabalho pelo desempregado no Brasil, que, entre janeiro e setembro de 2006, conforme o Dieese<sup>4</sup>, foi da ordem de 12,8 meses.

Em relação ao tipo de vínculo empregatício, do total de egressos, 52% estão contratados pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), por prazo indeterminado, e 23% também são celetistas, porém, com contratos temporários. 14% são estatutários, 9% são voluntários e 2% profissionais que prestam serviços como terceirizados (ou cooperativados). Do total de egressos, 66% dispõem de vínculo empregatício (celetista por tempo indeterminado e estatutário) e 25% vínculo precário (prazo determinado, terceirizado, cooperativado). Do total de egressos, destaca-se que 9% são voluntários, o que não foi considerado como atividade laboral. Porém, optou-se em inserir tal informação tendo em vista que o próprio respondente se declara como tal.

Em pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2006) constatou-se tendência inversa no que diz respeito à contratação pelo setor público, pois 55,8% dos assistentes sociais no país possuem vínculo estatutário e 27,4% são contratados pelo regime da CLT por prazo indeterminado, apenas 9,41% são celetistas com contratos temporários e 0,32% terceirizados ou cooperativados. Portanto, o total de assistentes sociais que possui vínculo precário é de apenas 9,72%, enquanto os sem vínculo, que se declaram voluntários, é de 0,22% (CFESS, 2006).

Em relação à inserção dos respondentes inseridos no mercado de trabalho como assistente social, dos 72% que encontraram emprego, 80% permanecem atuando na profissão, enquanto 20% não mais a exercem. A partir de uma análise combinada, podemos afirmar que cerca de 60% dos egressos se inseriram no mercado de

<sup>4</sup>Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analiseped/ped.html>. Acesso em: 11 mai. 2020.

trabalho e permanecem atuando como assistentes sociais, 28% nunca se inseriram, enquanto 12% atuaram como assistente social após a formatura, mas não atua mais, seja por mudança da atuação profissional ou por desemprego.

Em relação à média salarial, 41% dos egressos possui salário entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 e 32% superior a R\$ 3.000,00. Apenas 9% apresenta média salarial inferior a R\$ 1.000,00. De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE<sup>5</sup>, a média salarial na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de R\$ 2.362 em outubro de 2014. Isto significa que pelo menos 27% dos egressos recebe um salário inferior à média salarial do trabalhador fluminense nos diversos segmentos ocupacionais, incluindo aqueles que não possuem nível superior.

Outro aspecto levantado para se traçar o perfil profissional dos egressos refere-se à formação continuada. Do total de egressos, 54% cursaram ou estão cursando pós-graduação, sendo a maior concentração, 31%, nos cursos tipo *Lato Sensu* (MBA e Especialização) e 23% no *Stricto Sensu* (18% Mestrado e 5% Doutorado). Do total de egressos, 33% declarou que pretende cursar algum tipo de pós-graduação e somente 13% não mencionou a possibilidade de continuar estudando após ter se graduado.

Dentre os egressos que entraram no mercado de trabalho como assistente social (72%), exatamente a metade atua ou atuou como supervisor de estágio em Serviço Social. Esse dado é relevante dada a especificidade do curso de Graduação em Serviço Social da PUC-Rio – que considera muito relevante a inserção do aluno no espaço socioinstitucional, através de realização de estágio supervisionado, no sentido de capacitá-lo para o futuro exercício profissional. Além disso, a legislação que rege a profissão tem o estágio supervisionado como parte integrante e indispensável do processo de formação<sup>6</sup>.

Na Cidade do Rio de Janeiro existem, atualmente, na modalidade presencial 4(quatro) cursos de Graduação em Serviço Social (PUC-Rio, UFRJ, UERJ e UNIRIO) sendo que o curso da PUC-Rio foi o primeiro a ser criado (em 1937) e é o pioneiro em Políticas de Ação Afirmativa, coadunando-se também, neste aspecto, com a missão institucional da PUC-Rio.

### Objetivos Específicos

- Formar Assistentes Sociais preparados para a formulação e implementação de propostas para o enfrentamento das expressões da “questão social”.
- Formar Assistentes Sociais que possam dar respostas às demandas oriundas da “questão social”, bem como às demandas institucionais, sem perder de vista o compromisso do profissional com os direitos, com a qualidade dos serviços oferecidos e com os sujeitos da ação profissional, por meio de políticas sociais públicas, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais que ampliam os espaços de participação e acesso dos cidadãos aos direitos sociais.

#### 1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Pensar a formação em Serviço Social, em consonância com as Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS (1996) e as Diretrizes Curriculares normatizadas na Resolução nº. 15, de 13 de março de 2002 do CFE, implica em conceber uma formação que consiga dar respostas às demandas oriundas da “questão social”, bem como às demandas institucionais, sem perder de vista o compromisso do profissional com os direitos, com a qualidade dos serviços oferecidos e com os sujeitos da ação profissional.

Conforme assinala Iamamoto (2014, p. 611), o exercício da profissão exige um profissional que tenha competência para propor e negociar com a instituição os seus projetos, bem como defender seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Um profissional cujo perfil, conforme orienta a Resolução

<sup>5</sup> Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/pme\\_201410rj\\_03.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/pme_201410rj_03.shtm). Acesso em: dez. 2014.

<sup>6</sup> Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social – Resolução CFE nº 15, de 13 de março de 2002.

nº 15 do CFE, ao final da graduação, apresente os requisitos necessários para atuar “nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.”

Esse exercício profissional requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento contraditório da realidade, as tendências e possibilidades aí presentes, passíveis de apropriação pelo profissional, para que sejam transformadas em projetos de trabalho.

Portanto, o egresso do curso de graduação em Serviço Social da PUC-Rio deve apresentar o seguinte perfil profissional: possuir formação intelectual e cultural generalista crítica, que o possibilite formular e implementar propostas de intervenção para o enfrentamento das expressões da “questão social” em nossa realidade, por meio de políticas sociais, políticas públicas e dos movimentos sociais; ter inserção criativa e propositiva na dinâmica das relações sociais e no mercado de trabalho; ser capaz de investigar e analisar criticamente a realidade na qual se encontra inserido; ter clareza da provisoriidade do conhecimento e empenho em sua formação continuada; ser comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

## 1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Tomando por base os pressupostos que atravessam as diretrizes curriculares e que dão sustentação a uma formação profissional generalista que possibilite ao futuro profissional: 1) a apreensão crítica do processo histórico; 2) a investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender a constituição e o desenvolvimento do Serviço Social no país; 3) a apreensão do significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; 4) a apreensão das expressões da questão social e das demandas consolidadas e das emergentes que são apresentadas ao Serviço Social pela dinâmica social, visando formular respostas profissionais eficazes, eficientes e efetivas; 5) o exercício profissional cumprindo as competências, atribuições e exigências previstas na legislação que regulamenta a profissão (Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662, de 07/07/1993 e Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993), a proposta curricular organizou as disciplinas e demais atividades formativas tendo como eixo estruturante os Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional tal como concebidos pela ABEPSS (1996) e reconhecidos pelas Diretrizes Curriculares do MEC (2002), quais sejam:

- **Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social:** que compreende um conjunto de fundamentos teórico-histórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social;

- **Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira:** que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais;

- **Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:** que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.

Ademais, a proposta foi formulada em consonância com as determinações da Lei nº 8662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de assistente social e estabelece as seguintes competências e habilidades técnico-operativas:

- Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- Realizar estudos socioeconômicos, para identificação de demandas e necessidades sociais;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;

- Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;
- Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social.

A carga horária total do curso é de 3.000 horas, distribuídas da seguinte forma:

#### A. Formação Geral e Cultural:

##### Cultura Religiosa:

Tipo	Código	Disciplina	CR	HR
OR	CRE0712	Optativas de Cristianismo	04	60
OR	CRE1200	O Humano e o Fenômeno Religioso	04	60
OR	CRE1241	Ética Cristã	02	30
OR	CRE1275	Ética Socioambiental e Direitos Humanos	02	30
<i>Subtotal: 4 disciplinas</i>			12	180

Obs.: A disciplina **Ética Profissional em Serviço Social** passa a integrar o grupo das disciplinas obrigatórias da formação específica.

#### B. Formação profissional - Formação Básica:

Tipo	Código	Disciplinas	CR	HR
OB	ECO1410	Economia Brasileira	04	60
OB	FIL1000	Introdução à Filosofia	04	60
OB	FIL1002	Filosofia da Ciência	04	60
OB	HIS1605	História Econ. Pol. e Soc. do Brasil B	04	60
OB	JUR1023	Direito e Legislação Social	04	60
OB	SOC1201	Bases do Pensamento Político Ocidental	04	60
OB	SOC1101	Aventura Sociológica	04	60
OB	SOC1302	Antropologia Cultural	04	60
OB	PSI1241	Psicologia Social: Processos Grupais	04	60
OC	SER1252	Questão Social e Formação Sócio-histórica do Brasil	04	60
<i>Subtotal: 10 disciplinas</i>			40	600

#### C. Formação Específica - Disciplinas Teórico-Methodológicas:

Tipo	Código	Disciplinas	CR	HR
OC	SER1240	Direitos Humanos e Serviço Social	02	30
OC	SER1250	Introdução ao Serviço Social	04	60
OC	SER1253	Fundamentos Hist. Teor. Metodológicos SeSo I	04	60
OC	SER1254	Fundamentos Hist. Teor. Metodológicos SeSo II	04	60
OC	SER1255	Fundamentos Hist. Teor. Metodológicos SeSo III	04	60
OC	SER1265	Pesquisa I	06	90
OC	SER1280	Seminário Síntese: Trabalho Prof. e Serv. Social	04	60
OC	SER1266	Pesquisa II	06	90
OC	SER1300	Introdução ao Trabalho Profissional I*	06	90
OC	SER1301	Introdução ao Trabalho Profissional II*	06	90
OC	SER1267	Estágio Supervisionado I	06	150
OC	SER1268	Estágio Supervisionado II	06	150
OC	SER1269	Estágio Supervisionado III	06	150
OC	SER1270	Estágio Supervisionado IV	06	150
OC	SER1278	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60

OC	SER1279	Trabalho de Conclusão de Curso II	06	90
OC	SER1263	Ética Profissional em Serviço Social	04	60
OC	SER1262	Trabalho, Questão Social e Serviço Social	04	60
OC	SER1302	Elaboração de Projetos Sociais*	04	60
OC	SER1277	Classes, Raça, Gênero, Etnia e Geração	04	60
<i>Subtotal: 20 disciplinas</i>			96	1680

\* **Disciplina Extensionista: 60 horas de Atividades de Extensão**

#### D. Disciplinas Sociopolíticas:

Tipo	Código	Disciplinas	CR	HR
OC	SER1264	Planejamento e Administração em Serviço Social	04	60
OC	SER1260	Política Social I	04	60
OC	SER1261	Política Social II	04	60
OC	SER1257	Movimentos Sociais e Serviço Social	04	60
<i>Subtotal: 4 disciplinas</i>			16	240

#### E. Disciplinas de Conteúdo Variável – Seminários Especiais:

Tipo	Código	Disciplinas	CR	HR
OC	SER1271	Seminário Conteúdo Variável I (Temas de SeSo)	02	30
OC	SER1272	Seminário Conteúdo Variável II (Temas de SeSo)	02	30
OC	SER1273	Seminário Conteúdo Variável III (Políticas Setoriais)	02	30
OC	SER1274	Seminário Conteúdo Variável IV (Políticas Setoriais)	02	30
<i>Subtotal: 4 disciplinas</i>			08	120

#### F. Disciplinas Eletivas:

Tipo	Código	Disciplinas	CR	HR
EF	ELU0900	Eletiva Fora do Departamento	02	30
EL	ELL0900	Eletiva Fora ou Dentro do Departamento	02	30
EL	ELL0900	Eletiva Fora ou Dentro do Departamento	02	30
ED	ELD0900	Eletiva Dentro do Departamento	02	30
<i>Subtotal: 4 disciplinas</i>			08	120

**Obs.:** O aluno que optar por cursar a disciplina SER1230 Tópicos Especiais Refúgio e Populações Refugiadas em Perspectiva Interdisciplinar – 4 créditos (disciplina oferecida em conjunto com IRI1775, JUR1930, PSI1858 e LET1879, criada em 2017), fica isento de cursar as duas eletivas fora do Departamento. O total de créditos em eletivas não muda, ou seja, permanecem os 08 créditos totais.

#### G. Disciplinas eletivas do Departamento:

- SER 1241 Direitos Sociais e Serviço Social (2-0-0)
- SER 1242 Expressões da Violência na Sociedade Brasileira (2-0-0)
- SER 1243 Famílias e Sociedade (2-0-0)
- SER 1244 Questão Urbana e Movimentos Sociais (2-0-0)
- SER 1245 Questões Étnico-Raciais e Serviço Social (2-0-0)
- SER 1246 Saúde Mental e Serviço Social (2-0-0)
- SER 1247 Seguridade Social no Brasil (2-0-0)
- SER1248 Relações Intergeracionais e Questão Social (2-0-0)
- SER1249 Tendências e Perspectiva do Trabalho Contemporâneo (2-0-0)

- SER 1230 Tópicos Especiais Refúgio e Populações Refugiadas em Perspectiva Interdisciplinar (4-0-0) - disciplina oferecida em conjunto com IRI1775, JUR1930, PSI1858 e LET1879, criada em 2017.

### Resumo:

Créditos em disciplinas = 180

Créditos em disciplinas obrigatórias = 172

Créditos em disciplinas eletivas = 08

Total de créditos: 180 + 04 de Atividades Complementares (ACP0900) = 184

Carga Horária Campo de Estágio: 600 horas

Carga Horária Atividades de Extensão: 300 horas

Carga Horária Total do Curso: 2.940 horas + 60 horas de Atividades Complementares (ACP0900) = 3.000 horas

## I. DISCIPLINA DE LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

***Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.***

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro oferece a todos os alunos de graduação, desde de 2007, duas disciplinas optativas de Língua Brasileira de Sinais (LET1801 e LET1802). Essas disciplinas têm por objetivo familiarizar o aluno com o mundo da surdez e oferecer instrumentos de comunicação entre falantes da língua portuguesa e surdos que utilizam Libras. A disciplina LET 1801 é obrigatória para as licenciaturas e optativa para os bacharelados. A disciplina LET 1802 é optativa tanto para as licenciaturas quanto para os bacharelados.

A organização das matrizes curriculares dos cursos da PUC-Rio é feita por sistema de créditos e todas elas possuem disciplinas eletivas, a serem cursadas por livre escolha do aluno, chamadas ELU 0900 - Eletivas fora do Departamento. Dentro dessa carga horária, o aluno poderá cursar disciplinas de Libras.

A matriz curricular do Curso de Serviço Social prevê 02 (dois) créditos em eletivas livres (código ELU 0900). Dentro dessa carga horária, o aluno poderá cursar uma disciplina de Libras: LET1801 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS I e LET1802 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS II.

### **LET1801 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS I**

Carga horária semanal: 2 horas

Ementa

Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.

### **Bibliografia Básica:**

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico Livro do Estudante; Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

PIMENTA, N; RONICE M. Q. Curso de LIBRAS 1, 2ª edição; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda; Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda; São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C.; Org.:. A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SACKS, O. VENDO VOZES: Uma viagem ao mundo dos surdos Tradução Laura Teixeira Motta; São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos I <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/17>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos II; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

**LET1802 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS II**

Carga horária semanal: 2 horas

**Ementa**

Características da língua brasileira de sinais (libras) e sua importância no desenvolvimento social e discursivo dos surdos. A perspectiva da surdez sob uma ótica antropológica. O surdo como um sujeito capaz de desenvolver suas potencialidades.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos, 1ª edição; Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez sobre ensinar e aprender a Libras; São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PIMENTA, N; RONICE M.Q. Curso de LIBRAS 2; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos III <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/15>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; Org. Estudos Surdos IV <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009.

THOMAS, A. S.; LOPES, M. C. A Invenção da Surdez: Cultura Alteridade Identidades e diferença no campo da Educação; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

LEITE, E. M. Os papéis do Intérprete na sala de aula inclusiva <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/12>; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004.

BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem Mistério [www.librasescrita.com.br](http://www.librasescrita.com.br); Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

**1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES**

A organização curricular do Curso de Graduação em Serviço Social, tendo em vista as particularidades desta instituição de ensino, manteve a nomenclatura dos núcleos de disciplinas do currículo anterior (Formação Básica, Formação Geral e Cultural, Formação Específica) procedendo às devidas modificações no que diz respeito à criação de disciplinas, carga horária e número de créditos. A matriz curricular está composta por:

- Disciplinas Obrigatórias do Departamento de Serviço Social e dos Departamentos de Sociologia e Ciência Política, Antropologia, História, Direito, Economia, Psicologia, Cultura Religiosa e Filosofia;
- Disciplinas Optativas de livre escolha entre as oferecidas pelo Departamento de Serviço Social e de outros Departamentos da PUC-Rio, observando-se que as disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de Serviço Social serão oferecidas em forma de rodízio, em média de duas disciplinas por semestre;
- Estágio Supervisionado Obrigatório, a ser desenvolvido em instituições credenciadas pela PUC-Rio, fora do horário regular das disciplinas obrigatórias e optativas e em concomitância obrigatória com a disciplina de Estágio (supervisão acadêmica) da fase correspondente;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atividades Complementares: não configuradas como disciplinas, mas cuja carga horária deverá ser computada administrativa e pedagogicamente;
- Atividades de Extensão.

Tanto nos núcleos de Formação Básica, quanto no de Formação Geral e Cultural, os alunos trabalham em conjunto com alunos de outros Departamentos da PUC-Rio, o que possibilita a troca de experiências e a elaboração de conhecimento interdisciplinar, bem como a vivência universitária favorável à formação do futuro assistente social.

Os conteúdos curriculares buscam o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso, considerando as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, a adoção de bibliografia adequada e atual, a adoção de conteúdos que contemplem a educação em Direitos Humanos, a questão das relações étnico-raciais, bem como o ensino sobre a formação social e econômica do Brasil, elementos que diferenciam o curso e estimulam o contato dos discentes com conhecimentos inovadores.

## I. DIREITOS HUMANOS

**Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.**

Em todos os cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, os conteúdos referentes a Direitos Humanos são abordados na disciplina CRE1275 Ética Socioambiental e Direitos Humanos, que faz parte da matriz curricular do Curso de Serviço Social, devendo ser cursada obrigatoriamente por todos os alunos do curso.

CRE1275 Ética Socioambiental e Direitos Humanos  
Carga horária semanal: 2 horas

**Ementa:** A crise socioambiental contemporânea. Fundamentos antropológicos, históricos, filosóficos e teológicos da ética socioambiental e dos Direitos Humanos. A contribuição da perspectiva cristã para o discernimento crítico e a construção de uma nova sociedade sustentável, justa e inclusiva. Os Direitos Humanos e o Estado Democrático de Direito. A Igreja Católica e suas contribuições aos Direitos Humanos. Movimentos eclesiais e Direitos Humanos: identidade, diálogo e profetismo hoje.

### **Bibliografia Básica:**

FRANCISCO, PP; Carta Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum. Cidade do Vaticano, 2015.  
[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

PAIVA, A. R. (org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio & Ed. PALLAS, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

BOFF, L. Ecologia Grito da Terra, Grito dos Pobres: Dignidade e Direitos da Mãe Terra; Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.

CORTINA, A. Aliança e contrato: política, ética e religião; São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

SIQUEIRA, J. C. (SJ). Ética Socioambiental; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009.

SANDEL, M. J. Justiça: o que é fazer a coisa certa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ALDUNATE, J. (coord.). Direitos humanos, direitos dos pobres; Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.

É importante destacar ainda que todos alunos de graduação da PUC-Rio têm a oportunidade de cursar como **Eletivas Livres** disciplinas oferecidas por diversos cursos tais como: Ciências Sociais, Direito, Educação e Relações Internacionais que abordam a temática dos Direitos Humanos. Entre elas, destacam-se as seguintes:

EDU1776	EDUCACAO EM DIREITOS HUMANOS
IRI1748	DIREITOS HUMANOS E POLITICA INTERNACIONAL
JUR1441	DIREITOS HUMANOS
SOC1153	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: UMA PERSPECTIVA SOCIOLOGICA

Na grade curricular do curso de Serviço Social a disciplina Direitos Humanos e Serviço Social (SER1240), que aborda o tema dos direitos humanos no Brasil e a interlocução do Serviço Social com os direitos humanos faz parte da grade curricular, devendo ser cursada obrigatoriamente por todos os alunos do curso.

SER1240 – Direitos Humanos e Serviço Social

Carga horária semanal: 30 horas

**Ementa:** Perspectivas teóricas sobre direitos humanos. Os direitos humanos no Brasil e sua efetividade. A interlocução do Serviço Social com os direitos humanos.

**Bibliografia Básica:**

BOBBIO, Norberto. **A Era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.  
 COMPARATO, Fabio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.  
 FORTI, Valeria; BRITES, Cristina Maria (Org.). **Direitos humanos e Serviço Social: polêmicas, debates e embates**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BUSSINGER, Vera V. Fundamentos dos direitos humanos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 53, 1997.  
 DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção Polemica).  
 DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos?** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
 RODRIGUES, Vicente; STAMPA, Inez; LOLE, Ana. Karl Marx e a crítica dos direitos humanos. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 182-198, 2º sem. 2018.  
 VINAGRE, Marlise; PEREIRA, Tania Maria Dhamer. Os direitos humanos e o projeto ético-político do serviço social. In: CFESS. **Ética e direitos humanos**. Brasília, DF: CFESS, 2007.

**II. EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012.**

**Formação Acadêmica**

Além da disciplina CRE1275 Ética Socioambiental e Direitos Humanos, que faz parte da matriz curricular do Curso de Serviço Social, os alunos têm a opção de cursar como Eletivas Livres disciplinas de diversos cursos tais como: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Design, Direito, Educação, Engenharia, Geografia e Química que abordam essa temática.

A PUC-Rio também oferece como um dos seus Domínios Adicionais o Domínio Adicional em Questões Ambientais. Os Domínios Adicionais visam ampliar a formação acadêmica e interdisciplinar do aluno, aproveitando as facilidades acadêmicas e espaciais oferecidas pela Universidade.

São constituídos por disciplinas obrigatórias e optativas, dos mais diversos cursos, que abordam um tema em comum. Após o cumprimento dos currículos estabelecidos pelos Domínios Adicionais, os alunos terão direito a um certificado.

O Domínio Adicional em Questões Ambientais tem o objetivo de acrescentar ao currículo do aluno de graduação uma ferramenta que lhe permita uma intervenção nos problemas ambientais da sociedade, levando em consideração a relevância da interdisciplinaridade para o enfrentamento destas questões.

**III. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.**

**Formação Acadêmica**

Na grade curricular do curso de Serviço Social a disciplina Classes, Raça, Gênero, Etnia e Geração (SER1277), que aborda o tema de das relações étnico-raciais faz parte da grade curricular, devendo ser cursada obrigatoriamente por todos os alunos do curso.

SER1277 – Classes, Raça, Gênero, Etnia e Geração

Carga horária semanal: 60 horas

**Ementa:** As relações entre classe, raça, gênero, etnia e geração no debate das ciências sociais. Relações de produção, patriarcado e racismo no Brasil. Respostas políticas do Estado e da sociedade civil organizada. O trabalho do assistente social e as relações de classe, gênero, etnia e geração.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo, Pólen, 2019.

COLLINS, Patrícia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In: MORENO, Renata (Org.). **Reflexões e práticas de transformação feminista**. São Paulo: SOF, 2015.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. A "juventude" é apenas uma palavra. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZÁLEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. Diáspora Africana: Ed. Filhos da África, 2018.

PINTO, Elisabete Aparecida. **O serviço social e a questão étnico-racial: um estudo sobre sua relação com usuários negros**. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

SOUZA, Vanessa Bezerra de; VELOSO, Renato. **Gênero e serviço social: desafios a uma abordagem crítica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Além disso, o curso oferece a disciplina eletiva Questões Étnico-Raciais e Serviço Social (SER1245), que aborda raça e etnia como construção social, bem como movimentos sociais e políticas de promoção e proteção das desigualdades sociais.

SER1245 – Questões Étnico-Raciais e Serviço Social

Carga horária semanal: 30 horas

**Ementa:** Raça e etnia como construção social. Movimentos sociais e políticas de promoção e proteção das desigualdades sociais. Exercício profissional, preconceito, discriminação racial e formas de enfrentamento.

**Bibliografia Básica:**

CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Racismos**. Série assistente social no combate ao preconceito. Caderno 3. Brasília: CFESS, 2016.

ROCHA, Roseli da Fonseca. A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 99, set. 2009.

SALVADOR, Andreia Clapp. **Ação afirmativa na PUC-Rio**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

EURICO, Márcia Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Serviço Social & Sociedade**, n. 114, São Paulo abr/jun 2013, p. 290-310.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/2003**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005.

IANNI, Otavio. A dialética das relações raciais. **Estudos avançados**, São Paulo, n. 18, jan./abr. 2004.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

É importante destacar ainda que os alunos de graduação têm a oportunidade de cursar como Eletivas Livres disciplinas de diversos Departamentos tais como Educação, História, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Serviço Social que abordam História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as Relações Étnico-Raciais.

Também podem cursar o Domínio Adicional em Estudos Afro-brasileiros, o qual engloba disciplinas de História da África e História do Brasil, Tópicos em Relações Internacionais, com foco em relações raciais em perspectiva global, além de disciplinas sobre Educação, Direitos Humanos e Cidadania.

## 1.7 EXTENSÃO

O Plano de Extensão da PUC-Rio se ancora no Marco Referencial da universidade, sobretudo nas premissas: indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão; interação com a sociedade; e formação integral de um cidadão crítico e responsável.

A Extensão na PUC-Rio se coloca a serviço da pessoa humana, comprometendo-se com a promoção de todos, por meio de um diálogo interdisciplinar corresponsável pela superação dos desafios sócio-político

culturais do Brasil e do mundo, mas em especial da cidade do Rio de Janeiro e, fundamentalmente, do próprio entorno da universidade. Ela visa a formação completa do estudante para a crítica, a inovação, a transformação social e a autotransformação, em conformidade com uma pedagogia inscrita na reflexão na ação, no autoconhecimento, na disponibilidade para servir, na abertura plena à atualidade e no reconhecimento da necessidade de se manter em significação atenta, inacabada, aberta aos saberes plurais, multimodais e inscritos na diversidade.

Na PUC-Rio estão formalizadas categorias extensionistas. **O curso de Graduação em Serviço Social apresenta em sua matriz curricular 10% da carga horária total do curso em Extensão. Ele adota a categoria extensionista 1 (modalidade A), que é composta por disciplinas de Cultura Religiosa<sup>7</sup> e por disciplinas obrigatórias do curso de origem do estudante.** Nele, o estudante vivencia um percurso formativo desenhado para que ele caminhe com senso de responsabilidade e de participação, por meio da prestação de serviços de interesse público e, em especial, do serviço à comunidade.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dependem das especificidades de cada disciplina, constando a informação sobre a extensão na Ementa e no Plano de Ensino. Eles levam em consideração que a Extensão é parte integrante do processo de formação do egresso. Eles buscam incentivar e reconhecer a autonomia do estudante na interação com a sociedade, com os contextos locais, com os saberes e fazeres populares, para a problematização da realidade e para a busca de soluções em conjunto com a sociedade.

É importante ressaltar que as atividades de extensão encontram-se vinculadas à tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, procurando, desta forma, romper com uma compreensão fragmentada da formação e possibilitando uma ação integradora na qualificação dos futuros assistentes sociais.

## 1.8 METODOLOGIA

De acordo com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (1996), os *princípios norteadores* da formação acadêmico-profissional defendem, entre outros:

1. um *rigoroso tratamento teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social* que possibilitem a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social;
2. a *adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social* em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
3. a *integração entre as dimensões de formação e investigação, a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*;
4. a *ética como princípio transversal à formação e estreita articulação entre supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio*;
5. a *superação da fragmentação de conteúdos* na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares.

Com base nesses fundamentos e princípios, o curso busca uma maior solidez teórico-metodológica sem restringir-se a um recorte formalista das teorias sociais e da produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social, buscando evitar, por um lado, a repetição e sobreposição de conteúdos e, por outro, a apropriação dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da profissão sem a devida apreensão crítica do processo de reprodução social próprio da sociedade brasileira.

A proposta curricular oferece ao discente de Graduação em Serviço Social possibilidades de desenvolver suas habilidades para observar valores e princípios norteadores do código de ética de assistente social preparando para a formulação e implementação de políticas sociais públicas, empresariais, de organização da sociedade civil e movimentos sociais. Neste sentido as disciplinas e as demais atividades oferecidas buscam criar

---

<sup>7</sup> Créditos em Formação Teológica Extensionista - créditos obrigatórios (CRE, Cultura Religiosa) que objetivam levar os alunos a se posicionarem diante dos desafios contemporâneos que envolvem a relação entre religiões, ética e culturas. As disciplinas estão codificadas como CRE 1200, CRE 1241 e o grupo CRE 0712.

oportunidades para que o discente possa apreender conteúdos e metodologias baseados em aprendizagem coletiva e interdisciplinar.

A metodologia de ensino-aprendizagem baseia-se em estudos individuais em grupos participação em debates e aulas, além de contato com a realidade social através de visitas institucionais, contatos com movimentos sociais e desenvolvimento de estágio supervisionado. A participação em projetos de iniciação científica e /ou de extensão também se configura como importante espaço para o processo ensino-aprendizagem.

São utilizados métodos e técnicas de forma diversificada nas aulas, tais como, aulas expositivas; aulas dialogadas; seminários; debates; exercícios individuais em grupo; rodas de conversas;

Além dessas abordagens os discentes são estimulados a buscar outras fontes, fora da sala de aula para ampliar seu conhecimento e sua aproximação com a área de Serviço Social. Neste aspecto a participação de grupo de estudos e de pesquisas orientados. A participação em atividades complementares é outra forma de expandir conhecimentos.

### 1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/ PRÁTICA PROFISSIONAL

O Estágio Supervisionado é atividade curricular obrigatória, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e de formação do futuro profissional. Regulamentado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e pelo Parecer CNE/CES 15/2002, e tem como objetivo propiciar capacitação para o exercício profissional, observando as dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas, além do desenvolvimento de habilidades técnico-operativas, necessárias ao pleno desempenho profissional. Configura-se, assim, como uma instância possibilitadora da articulação entre os elementos da ação empírica e os conhecimentos teóricos a ela relacionados, abrangendo uma tríplice dimensão: os dados da realidade, as recorrências teóricas e o treinamento para a ação profissional.

Os estágios podem ser classificados como obrigatórios e não obrigatórios, conforme prevê o artigo 2º da Lei 11.788/2008, sendo o primeiro definido como requisito imperativo para a obtenção de diploma. Já o estágio não obrigatório é estabelecido como atividade opcional e sua realização é computada como Atividade Complementar.

O estágio curricular requer o cumprimento da Resolução do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) nº 533/2008 e envolve a participação do aluno em espaços institucionais públicos e privados, bem como organizações não governamentais, dentre outros. Nesses espaços, o aluno recebe a supervisão direta, sistemática e presencial por parte de um assistente social (supervisor de campo) com base no Plano de Estágio, que deverá ser construído em parceria entre a instituição receptora/supervisor de campo e a universidade, e elaborado com base na Lei 11.788/2008 que regulamenta o estágio curricular, na Política Nacional de Estágio (ABEPSS/CFESS/ENESSO, 2010), na Lei 8662/1993 que regulamenta a profissão e no Código de Ética Profissional vigente. Concomitante a essa supervisão, também é acompanhado por um supervisor acadêmico, responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, que desenvolve, em sala de aula, um programa adequado para cada nível de inserção docente (I, II, III e IV). A carga horária total das disciplinas de Estágio Supervisionado é de 600 horas que correspondem a 20% do total de horas do currículo.

A operacionalização da política de estágio curricular do Curso de Graduação do Departamento de Serviço Social é de responsabilidade da Coordenação de Estágio do Departamento e da Coordenação Central de Estágios e Serviços Profissionais da PUC-Rio (CCESP). A Coordenação de Estágio, juntamente com a Coordenação do Curso, são os principais articuladores do desenvolvimento do Estágio no curso, centralizando as informações acerca dos campos de estágio, documentação utilizada no processo, competências de cada um dos sujeitos nele envolvidos, bem como dos critérios de avaliação utilizados para a aprovação dos estagiários. A documentação e os formulários pertinentes à disciplina de Estágio Supervisionado encontram-se disponíveis para download no site do Departamento (<http://www.ser.puc-rio.br/index.php/estagio>).

### 1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estas atividades atendem ao princípio de flexibilidade de organização dos currículos plenos, previstos nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social, que indicam que os conteúdos das disciplinas devem ser integrados com outros componentes curriculares.

Assim, as Atividades Complementares são compreendidas como importantes estratégias de aprendizagem para além da sala de aula, oportunizando aos discentes uma variada gama de experiências que possibilitem uma

formação qualificada.

Em concordância com a Deliberação nº 01/2003 do Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos da PUC-Rio, que fixa normas para as *Atividades Acadêmicas Complementares*, o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio elaborou e aprovou em Comissão Geral, reunida no dia 05/09/2005, o Regulamento Interno para as Atividades Acadêmicas Complementares. As Atividades Complementares tiveram início no segundo semestre de 2007 e contam com regulamento específico disponível para download no site do Departamento: [http://www.ser.pucRio.br/uploads/documentos/Regulamento\\_das\\_Atividades\\_Academicas\\_Complementares.pdf](http://www.ser.pucRio.br/uploads/documentos/Regulamento_das_Atividades_Academicas_Complementares.pdf).

### 1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), o Parecer CNE/CES 1.363/2001 e a Resolução nº 15, de 13 de março de 2002 do MEC, é uma exigência da formação acadêmica, obrigatória à obtenção do diploma no nível da graduação. As Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social definem o TCC, juntamente ao estágio supervisionado, como atividade indispensável e integradora do currículo. Deve ser entendido como:

um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso. Este processo de sistematização, quando resultar de experiência de estágio, deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teórico-metodológico-operativos. Realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmicas científicas. Portanto, o TCC se constitui numa monografia científica elaborada sob a orientação de um professor e avaliada por banca examinadora (ABEPSS, 1996, p. 19).

Ele expõe a experiência adquirida pelo aluno ao longo do curso e a sua capacidade analítica, produto de suas leituras, conhecimento e vivências. O TCC será elaborado sob orientação de um professor do quadro do Departamento e avaliado por uma banca examinadora formada por três membros, sendo um deles o próprio orientador. A avaliação do TCC será realizada a partir da apresentação do trabalho escrito, seguido por uma apresentação oral junto à banca examinadora.

Para a conclusão do Curso de Graduação em Serviço Social é obrigatória a realização de monografia final individual, sustentada perante banca examinadora. Para preparar os alunos, o Departamento de Serviço Social oferece as disciplinas Pesquisa I e Pesquisa II, oferecidas respectivamente para o 5º e 6º períodos. Depois de cursar estas disciplinas, os alunos ingressam nas disciplinas de orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso I e II, no 7º e 8º períodos, respectivamente, sendo orientados por professores especialmente qualificados. Para ser submetido à banca examinadora, é necessário que o Trabalho de Conclusão de Curso esteja de acordo com as normas de apresentação.

O processo de orientação, desenvolvimento e organização, bem como de avaliação do TCC encontra-se à disposição em: <http://www.ser.puc-rio.br/index.php/graduacao/trabalho-de-conclusao-de-curso>

### 1.12 APOIO AO DISCENTE

#### Rede de Apoio ao Estudante (RAE)

Em 2015, foi criada a Rede de Apoio ao Estudante (RAE), cujo objetivo é integrar cinco órgãos de apoio aos alunos da PUC-Rio, já existentes na Universidade, na construção de um sistema de atendimento multidisciplinar, contemplando aspectos acadêmicos, de leitura e escrita, psicopedagógicos, de orientação profissional, psicológicos e de necessidades especiais.

Os órgãos que compõem a RAE são: Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd), Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP), Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM), Serviço de Orientação ao Universitário do CTC (SOU-CTC) e Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

A RAE tem como meta criar sinergias no atendimento ao discente realizado por cada órgão de apoio e oferecer ao aluno a possibilidade de ser atendido de forma integral, em todas as questões que o aluno queira ou precise trabalhar.

O aluno pode agendar diretamente o atendimento online pela página da PUC-Rio, seja por recomendação

de um professor ou coordenador, ou por iniciativa própria. Dependendo do órgão, os atendimentos são pontuais ou contínuos.

Ao entrar no sistema online, o aluno é direcionado para uma página onde indica o assunto que julga ser sua principal queixa. É então direcionado para o site do órgão responsável onde agenda seu atendimento. O profissional que fizer o primeiro atendimento pode encaminhá-lo para qualquer outro órgão da Rede e acompanhar seu progresso através do banco de dados unificado.

Este procedimento garante uma real integração e um maior diálogo entre os órgãos da Rede. Além disso, uma base de dados unificada favorece o levantamento do histórico de atendimentos realizados, permitindo um melhor encaminhamento para cada caso.

#### **- Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd)**

O Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd) está vinculado a Vice-Reitoria Acadêmica e tem como objetivo garantir o acesso e assegurar condições de permanência dos alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais na Universidade.

Buscando aprimorar a acessibilidade atitudinal, a acessibilidade nas comunicações e acessibilidade digital na PUC-Rio, o NAIPd oferece aos alunos o suporte necessário para as atividades acadêmicas, por meio do acesso à informação, recursos pedagógicos, intérpretes de Libras e práticas inclusivas.

#### **- Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP)**

O Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP) é vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica e coordenado pelo Departamento de Educação. Presta atendimento psicopedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem, orientação profissional, além de trabalhar o aperfeiçoamento da leitura e da escrita e fornecer orientação profissional. Para tanto, conta com três equipes de especialistas que realizam e supervisionam os atendimentos: uma de Psicopedagogia, outra de Leitura e Escrita e a de Orientação Profissional.

#### **- Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM)**

O Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM), criado pela Vice-Reitoria Comunitária, atende a alunos, professores e funcionários da PUC-Rio. São realizadas, pelo PSICOM, orientações especializadas de ordem pedagógica e psicológica, compreendendo questões emocionais e/ou comportamentais que possam estar trazendo repercussões para o desempenho acadêmico ou profissional, para a vida pessoal e familiar dos atendidos.

#### **- Serviço de Orientação ao Universitário do CTC (SOU-CTC)**

O Serviço de Orientação ao Universitário do CTC (SOU CTC), do Decanato do Centro Técnico Científico, oferece apoio, orientação e suporte aos alunos do Centro, ao longo da sua trajetória universitária. Em paralelo, subsidia permanentemente a comunidade acadêmica com informações sobre as necessidades dos alunos, para que pense e proponha ações voltadas à melhoria da qualidade de ensino e da experiência em sala de aula.

#### **- Especialização em Psicologia Clínica (SPA)**

Caso os alunos atendidos pelo Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP) necessitem de acompanhamento psicológico, serão encaminhados para o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) para atendimento, especialmente, pelos alunos do Curso de Especialização em Psicologia Clínica, do Departamento de Psicologia.

#### **- Nivelamento de Português**

Deficiências em interpretação de texto muitas vezes são responsáveis pelo mau desempenho acadêmico, devido às dificuldades encontradas na interpretação de enunciados de provas e na apreensão dos conteúdos dos textos acadêmicos. A PUC-Rio possui um programa de nivelamento de português, por meio do qual se busca a melhoria das competências de interpretação de texto e produção de texto. O aluno que não atingir a média 6.0 em Português e Redação no Vestibular ou ENEM precisa fazer uma prova de nivelamento de português. Os alunos que não conseguem atingir o nível mínimo contam com oficinas de apoio para trabalhar essas

deficiências.

### **Apoio Psicológico e Financeiro**

Para apoio psicológico e financeiro estão à disposição dos alunos o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), do Departamento de Psicologia, a Vice-Reitoria Comunitária e a Pastoral Universitária, entre outros.

Se o aluno está passando por dificuldades financeiras para o pagamento das mensalidades escolares, é orientado a buscar auxílio junto à Vice-Reitoria Comunitária. Os estudantes universitários com perfil filantrópico podem se inscrever no Fundo Emergencial de Solidariedade da PUC-Rio (FESP), que tem como objetivo garantir a permanência dos alunos nos cursos de graduação desta Universidade por meio de um auxílio a transporte e alimentação. Os alunos do PROUNI também contam com um acompanhamento da Coordenação do PROUNI.

## **1.13 INTERCÂMBIO COM INSTITUIÇÕES CONVENIADAS**

Para o desenvolvimento de estágio supervisionado obrigatório a PUC-Rio, através do Departamento de Serviço Social, mantém convenio com instituições públicas e privadas. Atualmente são 65 instituições conveniadas.

## **1.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A PUC-Rio constitui órgãos colegiados nos Departamentos e Centros com a função de apreciar e aprovar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), os currículos e as ementas das disciplinas dos cursos de graduação. De acordo com o Regimento da Universidade (Regimento - Art. 26), cabe às Comissões Acadêmicas de Graduação (Portaria 37/2014, do Reitor da PUC-Rio) e as Comissões Gerais dos Departamentos elaborar os projetos dos cursos e as ementas das disciplinas, submetendo-as para apreciação do Conselho Departamental (Regimento - Art.16, II). As alterações e propostas, depois de aprovadas pelo Conselho Departamental, seguem para apreciação pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (Estatuto - Art. 33, II) e, quando necessário, para o Conselho Universitário.

Os colegiados são compostos por professores de tempo integral, professores de tempo parcial, e representantes de alunos e funcionários, que se reúnem periodicamente para discutir os aspectos mais gerais relativos ao curso. Todas essas instâncias garantem o processo de aprimoramento contínuo dos dispositivos acadêmicos do curso e estabelecem metas e critérios para as avaliações internas dos docentes. Os membros da Comissão Geral do Departamento (representantes docentes, representante discente e representante do quadro técnico-administrativo) são eleitos anualmente, em eleições realizadas por meio de votação na intranet da PUC-Rio. Existem ainda os órgãos colegiados vinculados ao Centro de Ciências Sociais (CCS): o Conselho Departamental do Centro de Ciências Sociais (CD-CCS) e a Comissão Setorial de Carreira Docente.

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)** – A Comissão Acadêmica de Graduação é o órgão colegiado que funciona como Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação, sendo responsável pelas atividades de concepção, desenvolvimento, implantação e revisão do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação. As propostas elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante são encaminhadas para a apreciação da Comissão Geral do Departamento.

**Comissão Geral do Departamento** – Esta Comissão é presidida pelo diretor do departamento, e dela fazem parte representantes das diversas categorias do corpo docente do departamento, eleitos pelos seus pares, e representantes do corpo discente, eleitos pelos alunos. O mandato é de um ano, podendo haver recondução. À Comissão Geral de cada departamento cabe a decisão final sobre a organização dos currículos dos cursos, as ementas das disciplinas e, enfim, opinar sobre todas as questões de ensino e pesquisa do departamento.

**Conselho Departamental** – Este Conselho é o órgão colegiado que superintende na atividade acadêmica e administrativa do Centro. É presidido pelo decano e dele fazem parte os diretores dos departamentos e os coordenadores setoriais de graduação e pós-graduação e representantes do corpo docente e do corpo discente do mesmo Centro, eleitos pelos seus pares. O mandato dos membros do conselho departamental é de um ano.

**Conselho de Ensino e Pesquisa** – Este Conselho é o órgão colegiado que supervisiona, orienta e

coordena as atividades de ensino e pesquisa em toda a Universidade. É presidido pelo Vice-Reitor Acadêmico e dele fazem os decanos e representantes do corpo docente de cada centro – uns eleitos e outros nomeados pelo Reitor – e do corpo discente, todos eleitos. O mandato dos membros do Conselho de Ensino e Pesquisa é de dois anos.

**Conselho Universitário** – A atividade normativa, acadêmica e jurisdicional de superior instância da universidade é exercida pelo Conselho Universitário, presidido pelo Reitor e constituído, além deste, pelos vice-reitores, por representantes do Grão-Chanceler, do Núncio Apostólico e da comunidade, pelos decanos e por representantes eleitos do corpo docente e do corpo discente de cada um dos quatro centros. O mandato dos membros do Conselho Universitário é de um ano.

#### **Avaliação pelos Órgãos Colegiados**

É importante destacar a atuação dos colegiados na PUC-Rio nos processos de avaliação. Os processos de avaliação institucional são supervisionados pela Coordenação Central de Planejamento e Avaliação – CCPA. A PUC-Rio possui um sistema centralizado de avaliação de disciplinas e professores, que é alimentado semestralmente pelos alunos. Ao final de cada semestre, por ocasião do procedimento de rematrícula, os alunos realizam uma avaliação individual de cada uma das disciplinas cursadas, bem como dos respectivos professores. Esta avaliação recai sobre práticas docentes, tais como: organização do programa em perspectiva com os objetivos da disciplina; adequação da bibliografia e dos demais recursos didáticos aos objetos em estudo; atuação do professor na motivação e no incentivo à participação e à autonomia dos alunos; relacionamento com a turma e disponibilidade dos docentes para atendimento extraclasse; assiduidade e pontualidade dos professores. Os alunos também podem fazer comentários textuais, que não são visualizados senão pelos próprios docentes e pelo coordenador de graduação. Esses resultados são tabulados e ficam disponíveis para os próprios docentes, para os alunos e para os coordenadores de graduação. Um relatório consolidado é enviado ao Coordenador de graduação e ao Diretor do respectivo departamento. A avaliação semestral permite conhecer o nível de satisfação dos discentes não apenas com os professores mas também com o conteúdo da disciplina e, indiretamente, com a estrutura curricular, sendo um importante instrumento para avaliação dos professores horistas e de tempo parcial.

#### **Processo de Avaliação interna dos professores**

O processo de avaliação dos docentes de tempo integral (Quadro Principal) é feito pela Comissão de Carreira Docente do Departamento, e pelas Comissões Setorial e Central de Carreira Docente. O processo de avaliação dos docentes de tempo parcial e horistas é feito pela Comissão Acadêmica de Graduação do Curso e pela Comissão Geral do Departamento.

#### **Avaliação do Projeto do Curso**

O Projeto do Curso é avaliado e precisa de aprovação do NDE, da Comissão Geral do Departamento (CG), da Comissão Setorial de Graduação do CTC (CSG-CDCTC) e do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP). Os resultados obtidos pelo curso nas avaliações institucionais – ENADE, visitas in loco – são objeto de avaliação pelos órgãos colegiados e pela CPA.

### **1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) fazem parte do dia a dia do aluno da PUC-Rio.

A Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD) disponibiliza e mantém um ambiente de aprendizagem on-line (Moodle) para uso de todos os departamentos da instituição, de forma que docentes e discentes possam trabalhar de forma integrada, fazendo uso de novas metodologias e ferramentas digitais educacionais. Também possui conta institucional no Zoom, que possibilita a realização de aulas síncronas e interativas e uma conta no Vimeo, para que as aulas gravadas possam ser carregadas, hospedadas e posteriormente compartilhada com os alunos.

Em 2020, foi lançado o ECOA PUC-Rio, um agregador de conteúdo que disponibiliza para toda comunidade PUC-Rio vídeos e eventos. Alunos da instituição podem assistir a vídeos na plataforma e, posteriormente, emitir declarações e enviar a coordenação de graduação de seu curso a fim de solicitar horas de Atividades Complementares.

Para dar suporte ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Universidade, a CCEAD

desenvolve e oferece cursos, oficinas, seminários, tutoriais, além de diferentes ferramentas. A CCEAD possui ainda um estúdio para desenvolvimento de materiais didáticos, sejam eles vídeos, podcasts, infográficos, para uso dos docentes que desejem dinamizar suas aulas.

1.16

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dependem das especificidades de cada disciplina e de cada professor, e constam no Plano de Ensino. A PUC-Rio entende que a avaliação é parte integrante do processo de formação dos futuros profissionais, pois possibilita a identificação de lacunas e necessidades a serem trabalhadas e a verificação dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores a serem construídos, bem como a correção dos rumos, eventualmente necessária.

Deste modo, o conhecimento dos critérios e instrumentos de avaliação pelo discente, bem como a análise dos seus resultados, são imprescindíveis no processo de aprendizagem do profissional em formação. Neste sentido, é possível reconhecer suas formas de pensar e aprender, permitindo então autorregular a própria aprendizagem, identificando e planejando estratégias para diferentes situações profissionais.

Um aspecto importante a ser destacado na avaliação refere-se às capacidades para o trabalho coletivo, extremamente necessário no exercício profissional. Por fim, os instrumentos devem avaliar os conhecimentos, competências e valores de maneira funcional e contextualizada.

O calendário acadêmico da PUC-Rio prevê dois períodos para lançamento da aferição de aprendizagem, durante o semestre, para os quais dispõe de 17 critérios de avaliação que podem ser escolhidos pelos docentes em suas disciplinas. Desta forma, é possível escolher uma avaliação mais compatível com os objetivos da disciplina e respeitar a autonomia docente na realização da avaliação. Os graus finais são computados em uma escala de zero a 10 pontos, exigindo-se média final de 5,0 (cinco) para aprovação.

No Curso de Serviço Social são adotados os seguintes critérios:

- **Critério 2** - Avaliação também realizada em duas etapas. Na primeira, de peso um (1), são aplicados testes, relatórios, trabalho ou prova no meio do período. Na segunda etapa, de peso dois (2), a avaliação é realizada por prova escrita, oral ou de projeto e sua defesa. A nota final é uma média ponderada das duas avaliações.

Critério 2	<b>MÉDIA = ( ( G1 + (G2*2) ) ) / 3</b>
------------	----------------------------------------

- **Critério 3** - A avaliação do aluno é resultante de duas etapas. A primeira acontece no decorrer do período letivo podendo ser prova, teste, relatório ou trabalho. A segunda etapa é a aplicação de uma prova escrita, prova oral ou de projeto e sua defesa. Também podem ser incluídos testes e relatórios relativos a partes do programa da disciplina.

A nota final é gerada de duas maneiras; se a segunda nota for igual ou maior a três (3) é feita uma média aritmética dos dois resultados. Se a segunda nota for menor que três (3), é calculada uma média ponderada tendo a primeira nota peso um (1) e a segunda peso três (3).

Critério 3	<b>MÉDIA = ( G1 + G2) / 2 se G2 &lt; 3,</b> <b>então MÉDIA = ( ( G1 +(G2*3) ) / 4</b>
------------	------------------------------------------------------------------------------------------

- **Critério 12** - Destina-se às disciplinas de monografia, trabalhos de conclusão de curso e disciplinas de estágio, que tem uma única avaliação de seu aproveitamento.

Critério 12	<b>MÉDIA = G1</b>
-------------	-------------------

### 1.17 NÚMERO DE VAGAS

Número de vagas anuais autorizadas para o curso de Serviço Social: 20 vagas.

### 1.18 CONEXÕES COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E COM A PESQUISA

A presente proposta de curso reconhece que a pesquisa tem uma função fundamental no processo de formação profissional do assistente social. Uma formação qualificada supõe superar uma capacitação meramente técnico-operativa e teórico-generalista, e requer formar um profissional impregnado da perspectiva investigativa, consciente de que para atuar faz-se necessário conhecer os objetos e processos sociais sobre os quais se intervêm. Assim, para formar profissionais dotados de uma perspectiva crítico-investigativa é necessário não só capacitá-los com instrumentais de pesquisa (o que ocorre nas disciplinas de Pesquisa I e II), mas também possibilitar sua inserção em projetos e atividades de pesquisa desenvolvidos pelos Núcleos de Estudos e Pesquisas vinculados ao Programa de Pós-Graduação do Departamento. Nesse sentido, o reconhecimento do Doutorado Acadêmico em Serviço Social (Portaria MEC nº 3949 de 30/12/2002), possibilitou a ampliação da inserção dos alunos da graduação, na qualidade de bolsistas de Iniciação Científica (IC) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), nas pesquisas desenvolvidas pelo conjunto dos professores do quadro permanente do referido Programa.

A articulação dos níveis de graduação e de pós-graduação também se concretiza através da participação de professores de pós-graduação no curso de graduação, lecionando disciplinas; participação do conjunto de docentes (graduação e pós-graduação) nas atividades organizadas pelo Departamento; presença de alunos da Pós na Graduação via Estágio Docência na Graduação.

Essa articulação, que já ocorre no âmbito da pesquisa e do ensino, é ampliada com a participação dos alunos de graduação nos projetos e atividades de extensão.

## 2 CORPO DOCENTE

### 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

#### Composição do NDE

Prof<sup>a</sup> Andreia Clapp Salvador, Dr<sup>a</sup> em Serviço Social  
 Prof<sup>a</sup> Ariane Rego de Paiva, Dr<sup>a</sup> em Serviço Social  
 Prof<sup>a</sup> Geovana Silva, Dr<sup>a</sup> em Serviço Social  
 Prof<sup>a</sup> Inez Terezinha Stampa, Dr<sup>a</sup> em Serviço Social  
 Prof<sup>a</sup> Márcia Regina Botão Gomes, Dr<sup>a</sup> em Serviço Social  
 Prof<sup>a</sup> Tânia Horsth Noronha Jardim, Dr<sup>a</sup> em Serviço Social  
 Prof<sup>a</sup> Valeria Pereira Bastos, Dr<sup>a</sup> em Serviço Social

#### Atuação do NDE

O NDE possui, sete (07) docentes do curso (todos os membros são Assistentes Sociais), dentre esses, atuam em regime de tempo integral (60%) e de tempo parcial (40%). Todos os membros possuem pós-graduação stricto sensu (doutorado). O coordenador de curso integra o NDE.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho, mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório.

## 2.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

### Coordenador do Curso

Profª Tânia Horsth Noronha Jardim, Drª em Serviço Social  
 Regime de trabalho: 20h (quadro complementar parcial)  
 Tempo de experiência no magistério superior: 13 anos  
 Tempo de experiência de gestão acadêmica: 13 anos

### Atuação do Coordenador

São dedicadas 12 horas semanais à Coordenação de Graduação para as funções administrativas, atendimento aos discentes e docentes. A Coordenação conta com o apoio das Coordenações de Estágio e Atividades Complementares. A Coordenadora é membro das Comissão Geral e do NDE.

## 2.3 DOCENTES

### Titulação do Corpo Docente

ANA ELIZABETH LOLE DOS SANTOS, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 ANDREIA CLAPP SALVADOR, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA, Dr. em Serviço Social – PUC-Rio  
 ARIANE REGO DE PAIVA, Dra. em Política Social – UFF  
 CONCEICAO MARIA VAZ ROBAINA, Dra. em Serviço Social – UERJ  
 GEOVANA SILVA, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 HELOISA HELENA MESQUITA MACIEL, Dra. em Política Social – UFF  
 INEZ TEREZINHA STAMPA, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 IRENE RIZZINI, Dra. em Ciência Política – IUPERJ (atual IESP/UERJ)  
 LUCIENE ALCINDA DE MEDEIROS, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 MARCELO LUCIANO VIEIRA, Dr. em Ciências - FIOCRUZ  
 MARCIA REGINA BOTAO GOMES, Dra. em Serviço Social – UERJ  
 MARCIO DE SOUZA, Dr. em Serviço Social – PUC-Rio  
 MONICA SANTOS BARISON, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 NILZA ROGERIA DE ANDRADE NUNES, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 RAFAEL SOARES GONCALVES, Dr. em Histoire et civilisations - Université de Paris VII  
 SINDELY CHAHIM DE AVELLAR ALCHORNE, Dra. em Serviço Social – PUC-SP  
 TANIA HORSTH NORONHA JARDIM, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 TATIANE VALERIA CARDOSO DOS SANTOS, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio  
 VALERIA PEREIRA BASTOS, Dra. em Serviço Social – PUC-Rio

O percentual de docentes mestres e doutores é de 100% doutores.

### Regime de Trabalho do Corpo Docente:

-49% regime tempo integral;  
 -49% horistas;  
 - 02% regime tempo parcial.

### Experiência no exercício da docência superior :

Quantitativo de docentes com experiência anterior no magistério superior:  
 - 11 docentes – 50%  
 Quantitativo de docentes sem experiência anterior no magistério superior:  
 - 10 docentes – 50%

### Experiência Profissional do Docente (excluídas as atividades no magistério superior)

Quantitativo de docentes com experiência anterior no exercício profissional:  
 - 12 docentes – 51%

**Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente:**

- Ano 2020: 315 publicações
- Ano 2021: 320 publicações
- Ano 2022: 323 publicações

**3 INFRAESTRUTURA****Espaço de trabalho para docentes em tempo integral:**

Para a realização das atividades acadêmicas e ambientação das áreas de estudo, o curso possui infraestrutura adequada com salas de trabalho compartilhadas e salas de reuniões, bem como dispõe de auditórios e miniauditórios para o trabalho de professores, pesquisadores e alunos.

O curso também conta com o prédio situado na Vila dos Diretórios, onde estão instaladas a diretoria, as coordenações e a secretarias de Graduação, bem como as salas dos docentes. Há, também, duas salas de aula, equipadas com multimídia, que podem ser utilizadas para aulas. Conta, ainda, com 2 (duas) salas de reuniões para encontros do colegiado, sessões dos grupos de estudos etc.

As salas de aulas utilizadas pelo e pelas atividades extracurriculares do curso encontram-se prioritariamente nos prédios Cardeal Leme, Kennedy e Frings, podendo-se também utilizar salas em outros blocos, quando necessário, no campus da Gávea.

**Espaço de trabalho para coordenação do curso:**

Para a realização das atividades administrativas da Coordenação do curso, é oferecida sala de trabalho individual, com todos os equipamentos necessários. O atendimento aos alunos é feito semanalmente com hora marcada. A Coordenação conta com apoio de duas Coordenações (Estágio e Atividades Complementares) e quatro (04) funcionários do quadro técnico administrativo.

**Serviços acadêmicos:**

Ainda para apoiar as atividades discentes, a Universidade possui um sistema abrangente para administração dos dados e registros acadêmicos, gerenciado pela Diretoria de Admissão e Registro (DAR). A DAR é o órgão responsável pela administração da vida escolar na PUC-Rio e responde pela inscrição no concurso vestibular, pela matrícula dos alunos e por todos os demais procedimentos acadêmico-administrativos previstos no calendário acadêmico da Universidade.

Além do atendimento presencial na DAR, diversos procedimentos podem ser realizados via *Web por meio do PUC online* (<http://www.puc-rio.br/ensinopesq/academicas/>). Renovação de matrícula, requerimentos acadêmicos, consulta de graus e do histórico escolar são alguns dos procedimentos oferecidos através da *Web*.

**Sala de professores :**

O Departamento conta com nove ( 09) salas, todas equipadas com computadores e internet, manutenção da limpeza diariamente, boa iluminação e ventilação. Além, disso conta com duas 02 salas destinadas às reuniões.

**Salas de aula:**

As salas de aula da PUC-Rio são de uso comum a todos os Departamentos da Universidade e destinadas à realização de cursos de graduação e pós-graduação. Sua ocupação ocorre segundo Planejamento Acadêmico semestral, realizado a partir de um estudo minucioso das disciplinas oferecidas, dos recursos didáticos necessários a cada uma delas, considerando sua dimensão em função do número de alunos por turma.

Buscando seguir um alto padrão de qualidade, as salas de aula da Universidade são equipadas com ar-condicionado, carteiras, mesa de trabalho do professor, quadro negro e/ou quadro branco e projetor multimídia, sendo que a maior parte delas dispõe também de DVD, videocassete, TV, computador com acesso à Internet, amplificador e caixas acústicas.

Todos os espaços destinados às práticas de ensino contam com sistema de refrigeração, iluminação, acessibilidade, limpeza e conservação adequadas e de acordo com as normas de segurança do trabalho da Universidade.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

**Acesso dos alunos a equipamentos de informática:**

Os alunos da PUC-Rio dispõem dos laboratórios de informática do Rio DataCentro (RDC), órgão de apoio vinculado à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, como espaços de aula e de atividades extraclasse.

O RDC é responsável pela operação e manutenção da rede de dados da PUC-Rio. Na Universidade, a conexão à Internet é feita através da Rede-Rio de Computadores - rede de computadores integrada por universidades e centros de pesquisa localizados no Estado do Rio de Janeiro.

Em toda a área do campus é possível ter acesso à rede wi-fi, possibilitando que alunos estudem e pesquisem em diferentes locais da Universidade.

Além disso, o Curso de Serviço Social conta com cinco (05) notebooks, para alunos e professores trabalharem em sala de aula. Além de uma sala de multimídia, localizada no Departamento (sala equipada com computadores, impressora, scanner colorido, TV e DVD player).

**Laboratórios didáticos de formação básica:**

Não se aplica.

**Laboratórios didáticos de formação específica:**

Não se aplica.

**Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais**

Não se aplica.

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)****Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio**

De acordo com os princípios e valores estabelecidos no Marco Referencial da PUC-Rio, a Câmara de Ética em Pesquisa (CEPq), foi instalada na 368ª Reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP), em 25 de junho de 2003. A Câmara foi criada considerando:

- A relevância da questão ética na pesquisa no contexto científico contemporâneo.
- A importância que a Universidade atribui à ética na formação de seus alunos e no trabalho de seus professores e alunos.
- Que diferentes grupos de pesquisa na Universidade manifestaram preocupação com a questão ética na pesquisa e interesse em uma análise dessa questão em relação a seus próprios projetos de pesquisa.

Entre as atribuições da Câmara, destacam-se as seguintes:

- Elaborar um conjunto de princípios e normas sobre a ética na pesquisa na PUC-Rio, observado o disposto no Marco Referencial e em quaisquer outros documentos considerados relevantes para a Universidade.
- Avaliar e emitir parecer, quando solicitada, sobre os aspectos éticos dos projetos de pesquisa.

As pesquisas que envolvam seres humanos são submetidas pelos professores orientadores à CEPq da PUC-Rio.

**4 BIBLIOTECA**

A Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) da PUC-Rio tem como principal objetivo dar suporte ao ensino e pesquisa desenvolvidos pelos cursos da Universidade.

A DBD disponibiliza salões de estudo individual e em grupo, sala de treinamento e salas multimídia, entre outros ambientes. Todo o acervo está registrado em nome da PUC-Rio e automatizado, através do Sistema Pergamum que contempla as principais funções de uma biblioteca.

O site da Biblioteca, além dos serviços tradicionais oferece: renovação e reserva de livros; informações sobre as Bibliotecas; atendimento on-line através de chat e da assistente virtual BIA; formulário para solicitação de documentos e fichas catalográficas; a plataforma "Pesquisa Integrada", que possui recursos de acessibilidade para pesquisas na sua interface, e apresenta uma caixa de busca única que realiza consulta simultânea em todos

os conteúdos disponibilizados pela DBD: bases de dados, periódicos eletrônicos, e-books, catálogo online, Projeto Maxwell e Portal CAPES, entre outros recursos.

O Portal CAPES é acessado integralmente pela PUC-Rio, sendo um complemento aos conteúdos especializados assinados pela DBD. Assim como, há um outro Portal criado pela Biblioteca, com mais informações relevantes para a comunidade acadêmica: bases de dados em avaliação; e-books de acesso aberto; agenda de treinamentos, guias rápidos e tutoriais, entre outros recursos.

Todas essas fontes podem ser pesquisadas pela comunidade acadêmica dentro do campus e, fora dele, através do acesso remoto.

Para garantir acessibilidade nos ambientes virtuais e presenciais, a DBD adequou produtos e serviços, para melhor atender os usuários com algum tipo de deficiência: elevador interno para cadeirantes, mobiliário adaptado; armários e mesas preferenciais; softwares de acessibilidade para cegos (DOSVOX e NVDA); livros falados e um Scanner de voz (SARA CE) - que converte documentos impressos em áudio possibilitando autonomia no acesso ao acervo da Biblioteca.

**Acervo** - As bibliografias (básica e complementar) dos cursos de graduação formam a Coleção Didática (CD), cujo acervo físico, localizado na Biblioteca Central, foi reunido em um só espaço para facilitar o acesso. Essas bibliografias são adquiridas para atender aos padrões recomendados pelo MEC e seguem as recomendações das coordenações de cada curso. A quantidade de exemplares é estabelecida pelo NDE e a Coordenação Central de Graduação, sempre tendo como diretriz o Plano Pedagógico do Curso. A atualização das bibliografias é feita em decorrência de alteração de currículo, programa de curso ou número de vagas oferecidas. Além da CD, o acervo físico e digital disponibilizado pela DBD contempla diversas áreas e inclui teses e dissertações PUC-Rio e externas; coleção especial; obras de referência; periódicos; periódicos de referência; publicações PUC; obras raras; multimeios e coleção eletrônica.

**Segurança do Acervo** - Os itens documentais das Bibliotecas possuem fitilhos magnéticos, que identificam os materiais não emprestados ao passar pela antena de detecção. É vedada a entrada com bolsas, mochilas, sacolas e similares e nas Bibliotecas há câmeras em locais estratégicos, com monitoramento 24h por dia.

**Contingência** - A DBD está preparada para manter a continuidade dos serviços em casos de queda de energia/Internet: energia elétrica - existência de nobreaks nas Bibliotecas e gerador elétrico na universidade para suprir a energia; acesso à Internet - fornecido pela Rede Rio, uma rede privada e dedicada que possui redundância para se manter no ar.

#### **Livros da bibliografia básica:**

O curso possui um total de 130 títulos que compõem a bibliografia básica das disciplinas, e cada disciplina possui, em média, três (03) títulos. A atualização do acervo é feita anualmente.

#### **Livros da Bibliografia Complementar:**

O curso possui um total de 197 títulos que compõem a bibliografia complementar das disciplinas, e cada disciplina possui, por média, cinco (05) títulos. A atualização do acervo é feita anualmente.

#### **Periódicos Especializados, Indexados e Correntes:**

O Departamento de Serviço Social edita e mantém dois (02) periódicos correntes: O Social em Questão e O Social em Debate. Ambos são de acesso livre e estão disponíveis na Internet.

A Biblioteca da PUC-Rio, conforme mencionado, possui vasto acervo de periódicos nacionais e internacionais assinados pela DBD, além de acesso integral ao Portal de Periódicos da CAPES.

## 5 PERFIL DO CURRÍCULO POR CRÉDITOS

<b>Obrigatórios</b>	<b>Eletivos</b>	<b>Optativos</b>
Curso: 124	Orientação:	Curso:
Habilitação:	Livres: 04	Habilitação:
Ênfase:	Fora do Depto: 02	Ênfase:
Formação Geral:	Dentro do Depto: 02	Formação Geral:
Básicos: 36		Básicos:
Religiosos: 08		Religiosos: 04
Pedagógicos:		
<b>Atividades Complementares: 04</b>		
<b>Período mínimo para integralização: 04 anos</b>		
<b>Período mínimo para integralização: 07 anos</b>		
<b>Número total de créditos: 184</b>		
<b>Total de horas-aula: 3.000 horas</b>		

## 6 PERIODIZAÇÃO

Currículo Proposto								
Período	Disciplina	Tipo	CH Semanal			CH-S	CR	Extensão
			Teo.	Ex.	Lab.			
1	FIL1000 - INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	OB	4	0	0	60	4	
1	HIS1605 - HIS ECON,POLIT E SOC DO BRAS B	OB	4	0	0	60	4	
1	SOC1101 - AVENTURA SOCIOLOGICA (SOCIOLOGIA I)	OB	4	0	0	60	4	
1	SER1240 - DIREITOS HUMANOS E SERVIÇO SOCIAL	OC	2	0	0	30	2	
1	SER1250 - INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	OC	4	0	0	60	4	
1	<b>CRE1200 - O HUMANO E O FENÔMENO RELIGIOSO</b>	OR	4	0	0	60	4	40
2	ECO1410 - ECONOMIA BRASILEIRA	OB	4	0	0	60	4	
2	JUR1023 - DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	OB	4	0	0	60	4	
2	SOC1302 - ANTROPOLOGIA CULTURAL	OB	4	0	0	60	4	
2	SER1252 - QUESTÃO SOCIAL E FORMAÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DO BRASIL	OC	4	0	0	60	4	
2	SER1253 - FUNDAMENTOS HIST E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SER SOCIAL I	OC	4	0	0	60	4	
2	<b>CRE0712 - OPT DE CRISTIANISMO</b>	PR	4	0	0	60	4	40
3	PSI1241 - PSICOLOGIA SOCIAL: PROCESSOS GRUPAIS	OB	4	0	0	60	4	
3	SOC1201 - BASES DO PENSAMENTO POLÍTICO OCIDENTAL	OB	4	0	0	60	4	
3	SER1254 - FUNDAMENTOS HIST E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SER SOCIAL II	OC	4	0	0	60	4	
3	SER1257 - MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL	OC	4	0	0	60	4	
3	<b>SER1300 - INTRODUÇÃO AO TRABALHO PROFISSIONAL I</b>	OC	2	0	4	90	6	60
3	<b>CRE1241 - ÉTICA CRISTA</b>	OR	2	0	0	30	2	20
4	ELD0900 - ELETIVAS DO DEPARTAMENTO	ED	-	-	-	30	2	
4	SER1255 - FUNDAMENTOS HIST E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SER SOCIAL III	OC	4	0	0	60	4	
4	<b>SER1301 - INTRODUÇÃO AO TRABALHO PROFISSIONAL II</b>	OC	2	0	4	90	6	60
4	SER1260 - POLÍTICA SOCIAL I	OC	4	0	0	60	4	
4	SER1262 - TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	OC	4	0	0	60	4	
4	SER1263 - ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	OC	4	0	0	60	4	
5	SER1261 - POLÍTICA SOCIAL II	OC	4	0	0	60	4	
5	SER1264 - PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	OC	4	0	0	60	4	
5	SER1265 - PESQUISA I	OC	4	0	2	90	6	
5	SER1267 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	OC	2	4	4	150	6	
5	SER1271 - SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL I	OC	2	0	0	30	2	
6	FIL1002 - FILOSOFIA DA CIÊNCIA	OB	4	0	0	60	4	
6	SER1266 - PESQUISA II	OC	4	0	2	90	6	
6	SER1268 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	OC	2	4	4	150	6	
6	SER1272 - SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL II	OC	2	0	0	30	2	
6	SER1273 - SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL III	OC	2	0	0	30	2	
6	<b>SER1302 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS</b>	OC	2	0	2	60	4	60
7	SER1269 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	OC	2	4	4	150	6	
7	SER1274 - SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL IV	OC	2	0	0	30	2	
7	SER1277 - CLASSES, RACA, GÊNERO, ETNIA E GERAÇÃO	OC	4	0	0	60	4	
7	SER1278 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	OC	4	0	0	60	4	
7	<b>CRE1275 - ÉTICA SOCIOAMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS</b>	OR	2	0	0	30	2	20
8	ELU0900 - ELETIVAS-FORA DO DEPARTAMENTO	EF	-	-	-	30	2	
8	SER1270 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	OC	2	4	4	150	6	
8	SER1279 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	OC	2	0	4	90	6	
8	SER1280 - SEMINÁRIO SÍNTESE: TRABALHO PROFISSIONAL E SERVIÇO SOCIAL	OC	4	0	0	60	4	
20	ACP0900 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	AC	-	-	-	60	4	
20	ELL0900 - ELET LIVRES-DENTRO/FORA DEPT	EL	-	-	-	60	4	
			<b>Total</b>			<b>3000</b>	<b>184</b>	<b>300</b>

AC - Atividade Complementar  
ED - eletiva do departamento  
EF - eletiva fora do departamento  
EL - eletiva livre  
EO - eletiva de orientação  
NC - não classificada  
OB - obrigatória básica  
OC - obrigatória do curso  
OE - obrigatória da ênfase  
OG - obrigatória geral  
OH - obrigatória da habilitação  
OP - obrigatória pedagógica  
OR - obrigatória religiosa  
PB - optativa básica  
PC - optativa do curso  
PE - optativa da ênfase  
PG - optativa geral  
PH - optativa da habilitação  
PR - optativa religiosa

**GRUPO DE OPTATIVAS****Optativas: CRE0712 - Optativas de Cristianismo**

Disciplina	Tipo	CH Semanal			CH-S	CR	Extensão
		Teo.	Ex.	Lab.			
CRE1227 – O Cristianismo	PR	4	0	0	60	4	40
CRE1212 – O Cristianismo e as Grandes Religiões	PR	4	0	0	60	4	40
CRE1215 – Cristianismo e Judaísmo	PR	4	0	0	60	4	40
CRE1216 – Bíblia e Cristianismo	PR	4	0	0	60	4	40
CRE1217 – Cristianismo e o Diálogo com o Mundo Moderno	PR	4	0	0	60	4	40
CRE1218 – Cristianismo e os Problemas Sociais	PR	4	0	0	60	4	40

PR - Optativa Religiosa

**Optativas de Curso: Não se aplica**

**1º PERÍODO**

<b>ANEXO 1- EMENTAS DAS DISCIPLINAS</b>	
<b>1</b>	
<b>Código:</b> CRE1200	<b>Nome:</b> O HUMANO E O FENÔMENO RELIGIOSO
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentação antropológica da abertura do ser humano ao Transcendente. O fenômeno religioso no contexto atual, interpelações e novos paradigmas. Construção de conceitos fundamentais do fenômeno religioso e estudo crítico dos modelos teóricos de interpretação. Manifestações religiosas históricas e contemporâneas. Pluralismo, tolerância e o necessário diálogo inter-religioso. Os direitos humanos na perspectiva das grandes religiões.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BANON, P. <b>Para conhecer melhor as religiões</b> . São Paulo: Claroenigma, 2010. KÜNG, H. <b>Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns</b> . Campinas, SP: Verus, 2004. PEDROSA DE PÁDUA, L. <b>O humano e o fenômeno religioso</b> . Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> BENNETT, G; PETERS, T. <b>Construindo pontes entre a ciência e a religião</b> . São Paulo: Loyola; Unesp, 2003. BINGEMER, M. C. <b>Alteridade e vulnerabilidade</b> . São Paulo: Loyola, 1993. GARCIA RUBIO, A. <b>Unidade na pluralidade</b> . São Paulo: Paulinas, 1989. LAMBERT, Y. <b>O nascimento das religiões</b> . Da pré-história às religiões universalistas. São Paulo: Loyola, 2011. SMITH, H. <b>As religiões do mundo</b> . Nossas grandes tradições de sabedoria. São Paulo: Cultrix, 2007.	
<b>Critério de Avaliação: 2</b>	
<b>2</b>	
<b>Código:</b> SOC1101	<b>Nome:</b> AVENTURA SOCIOLOGICA (SOCIOLOGIA I)
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> O pensamento europeu, o Iluminismo e os fundamentos do conhecimento sociológico. A constituição da sociologia como saber específico: Marx, Weber e Durkheim. Temáticas e abordagens contemporâneas.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. BRESCIANI, Maria Stella Martins. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1994. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. <b>Aprendendo a pensar com a sociologia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia M. (orgs.). <b>Um enigma chamado Brasil</b> . São Paulo:	

Companhia das Letras, 2009.  
 ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
 MAIA, João Marcelo Ehlert; PEREIRA, Luiz Fernando Almeida. Pensando com a sociologia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

**Critério de Avaliação: 7**

<b>3</b>	
<b>Código:</b> FIL1000	<b>Nome:</b> INTRODUÇÃO A FILOSOFIA - (FIL0201)
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão filosófica sobre a Filosofia: suas origens, objetos, métodos e divisões em disciplinas.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> CHÂTELET, François; MARCONDES, D. <b>História da Filosofia:</b> Ideias, Doutrinas (8 volumes). Rio de Janeiro: Zahar, 1974. MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da Filosofia:</b> dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>Nenhuma bibliografia complementar encontrada para FIL1000</b>	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>4</b>	
<b>Código:</b> SER1250	<b>Nome:</b> INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa:</b> Serviço Social enquanto fenômeno concreto e histórico. A questão social em fins do século XIX e início do século XX. A organização da caridade e o surgimento da assistência social. As condições histórico-sociais da emergência do Serviço Social como profissão no Brasil. O Movimento de Reconceituação. O projeto Ético-Político e as entidades representativas.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. <b>O que é Serviço Social.</b> Coleção Primeiros Passos, v. 111. 6 ed., 8 reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2013. MONTAÑO, Carlos. <b>A natureza do Serviço Social:</b> um ensaio sobre sua gênese, a "especificidade" e a sua reprodução. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2015. YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS; ABEPSS. <b>Serviço Social:</b> direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS-CEAD, 2009. Disponível em: <a href="http://www.cress.org.br/files/arquivos/3D6F81pn1Nsm71hGdgh1.pdf">http://www.cress.org.br/files/arquivos/3D6F81pn1Nsm71hGdgh1.pdf</a>	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ALMEIDA, Andréia Cristina da Silva. O debate sobre o objeto do serviço social: reflexão sobre a atuação do Serviço Social frente a questão social. [Recurso eletrônico] In: <b>Encontro Toledo de</b>	

<p><b>Iniciação Científica</b>, Presidente Prudente, SP, 2009. Disponível em: <a href="http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2167/2347">http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2167/2347</a>.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993</b>. Lei de Regulamentação da Profissão. Brasília, 1993.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. <b>Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social</b>. Brasília, 1999.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b>, São Paulo, n. 128, p. 13-38, jan./abr. 2017. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n128/0101-6628-sssoc-128-0013.pdf">https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n128/0101-6628-sssoc-128-0013.pdf</a></p> <p>NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: CFESS; ABEPSS (Org.). <b>Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social</b>. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Módulo 1: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD, 1999. Disponível em: <a href="http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-eticipolitico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf">http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-eticipolitico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf</a>.</p> <p><b>Critério de Avaliação: 3</b></p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>5</b>	
<b>Código:</b> SER1240	<b>Nome:</b> DIREITOS HUMANOS E SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Perspectivas teóricas sobre direitos humanos. Os direitos humanos no Brasil e sua efetividade. A interlocução do Serviço Social com os direitos humanos.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BOBBIO, Norberto. <b>A Era dos direitos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2004. COMPARATO, Fabio Konder. <b>A afirmação histórica dos direitos humanos</b> . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. FORTI, Valeria; BRITES, Cristina Maria (Org.). <b>Direitos humanos e Serviço Social: polêmicas, debates e embates</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> BUSSINGER, Vera V. Fundamentos dos direitos humanos. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, n. 53, 1997. DALLARI, Dalmo de Abreu. <b>Direitos humanos e cidadania</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção Polemica). DORNELLES, João Ricardo W. <b>O que são direitos humanos?</b> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. RODRIGUES, Vicente; STAMPA, Inez; LOLE, Ana. Karl Marx e a crítica dos direitos humanos. <b>Em Pauta</b> , Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 182-198, 2º sem. 2018. VINAGRE, Marlise; PEREIRA, Tania Maria Dhamer. Os direitos humanos e o projeto ético-político do serviço social. In: CFESS. <b>Ética e direitos humanos</b> . Brasília, DF: CFESS, 2007.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>6</b>	
<b>Código:</b> HIS1605	<b>Nome:</b> HISTÓRIA ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> A experiência histórica da República Brasileira. A pluralidade de projetos republicanos e as ações: ideais, conflitos e práticas. Autoritarismo e Democracia: conceituação e exercício no Brasil. Memória, identidade e cidadania: caminhos da inclusão e da exclusão na sociedade brasileira.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>Agenda brasileira</b> : temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Cia das Letras, 2011. CARVALHO, Maria Alice Rezende. <b>A República no Catete</b> . Rio de Janeiro: Museu da República, 2001. GOMES, Ângela Castro; PANDOLFI, Dulce; ALBERTI, Verena; FREIRE, Américo et al. <b>A República no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. <b>O Brasil Republicano</b> . Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. <b>O Brasil Republicano</b> . Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. <b>O Brasil Republicano</b> . Volume 3 e 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. NOVAIS, Fernando; SEVCENKO, Nicolau. <b>História da vida privada no Brasil</b> : da Belle Époque à era do rádio. Volume 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>História da vida privada no Brasil</b> : contrastes da intimidade contemporânea. Volume 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

## 2º PERÍODO

<b>7</b>	
<b>Código:</b> CRE0712	<b>Nome:</b> OPTATIVA DE CRISTIANISMO
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b>	
<b>Pré-requisito(s):</b> CRE1200 O HUMANO E O FENÔMENO RELIGIOSO <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>	
<b>Critério de Avaliação:</b>	

<b>8</b>	
<b>Código:</b> SER 1252	<b>Nome:</b> QUESTÃO SOCIAL E FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Emergência e crise da República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. A Ditadura de 1964. As classes sociais e suas relações com o Estado. Acumulação capitalista, desigualdade social e questão social no Brasil contemporâneo.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ALBUQUERQUE, Manuel Maurício. <b>Pequena história da formação social brasileira</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. CERQUEIRA FILHO, Gisálio. <b>A questão social no Brasil</b> . Crítica do discurso político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO Raul de. <b>Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica</b> . 41 ed. São Paulo: Cortez, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> IANNI, Otávio. <b>Estado e planejamento econômico do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009. IANNI, Otávio. A questão social. <b>Revista da USP</b> , São Paulo, n. 3, 1989. OLIVEIRA, Francisco de. <b>A economia da dependência imperfeita</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. PRADO JR., Caio. <b>Formação do Brasil contemporâneo</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. VIEIRA, Evaldo. <b>A República brasileira: 1951-2010: de Getúlio a Lula</b> . São Paulo: Cortez, 2015.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>9</b>	
<b>Código:</b> JUR1023	<b>Nome:</b> DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Noções gerais de direito. Ramos do direito: direito constitucional. Direito penal, direito de família, direito do menor, direito trabalhista. Contrato de trabalho. Normas gerais. Normas específicas. Extinção. Aviso prévio. Sistemas indenizatórios. Estabilidade. Justiça do trabalho. Organização sindical. Direito de greve. Legislação social. Previdência social. Cobertura. Aspectos técnicos e sociais. Legislação previdenciária.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> FIRMO, Maria de Fátima Carrada. <b>A criança e o adolescente no ordenamento jurídico brasileiro</b> . São Paulo: Renovar, 2005. PAIXÃO, Florêncio. <b>A previdência social em perguntas e respostas e legislação correlata</b> . Rio de Janeiro: Síntese, 1996.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>Nenhuma bibliografia complementar encontrada para JUR1023.</b>	

## Critério de Avaliação:

<b>10</b>	
<b>Código:</b> ECO1410	<b>Nome:</b> ECONOMIA BRASILEIRA
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> A economia agrário-exportadora. O processo de industrialização por substituição de importações. O período 1964-1967 reformismo e regime militar. O "milagre econômico" 1967-1973 o primeiro choque do petróleo e o ajuste da economia brasileira, 1974-1979 recessão e aceleração inflacionários pós-segundo choque do petróleo. Redemocratização e a sequência de planos heterodoxos, 1985-1990. Collor e as novas tentativas de controle da inflação, 1990-1992. O plano real antecedente, implantação e perspectivas.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ABREU, Marcelo (org). <b>A ordem do progresso</b> . Cem anos de política econômica republicana 1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>Nenhuma bibliografia complementar encontrada para ECO1410.</b>	
<b>Critério de Avaliação: 2</b>	

<b>11</b>	
<b>Código:</b> SER1253	<b>Nome:</b> FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> O Serviço Social no Brasil, dos anos de 1930 aos de 1950: a questão social, o pensamento conservador e a profissionalização do Serviço Social. A influência histórica e teórico-metodológica das correntes filosóficas (Funcionalista, Positivista e Tomista) e suas expressões no Serviço Social no Brasil. A influência dos Estados Unidos na sistematização do Serviço Social no Brasil.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> CASTRO, Manoel Manrique. <b>História do Serviço Social na América Latina</b> . 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013. IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO Raul de. <b>Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica</b> . 41 ed. São Paulo: Cortez, 2016. MARTINELLI, Maria Lúcia. <b>Serviço Social: identidade e alienação</b> . 16 ed. São Paulo: Cortez, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> BASTOS, Maria Durvalina Pereira. Divergências político-ideológicas no processo de profissionalização do serviço social nos Estados Unidos. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, n. 27, p. 5-22, 1988. FALEIROS, Vicente de Paula. O que serviço social quer dizer. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, n. 108, 2011.	

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**: elementos para uma análise marxista. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VERDÈS-LEROUX, Jeannine. **Trabalhador social: prática, hábitos, ethos, formas de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **História do Serviço Social**: contribuição para a construção de sua teoria. 4 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1985.

**Critério de Avaliação: 3**

**12**

**Código:**  
SOC1302

**Nome:**  
ANTROPOLOGIA CULTURAL

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa** Cultura como rede de significados compartilhados. Cultura como expressão política da inserção social dos diferentes grupos que compõem a sociedade: a ideia de diversidade. O olhar distanciado e a observação participante: a metodologia do trabalho de campo. Relativismo e etnocentrismo: a utilização do conceito de cultura para compreensão da relação entre diferentes grupos sociais.

**Pré-requisito(s): -**

**Correquisito(s): -**

**Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)**

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LARAIÁ, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico** 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

**Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):**

BECKER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. São Paulo: Jorge Zahar, 2007.

DAMATTA, Roberto. O ofício de etnólogo, ou como ter Anthropological blues. In: NUNES, E. de Oliveira (org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

**Critério de Avaliação: 7**

**3º PERÍODO**

<b>13</b>	
<b>Código:</b> CRE1241	<b>Nome:</b> ÉTICA CRISTÃ
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> A consciência ética fundada no valor da Vida e nos Direitos Humanos. A Pessoa humana em todas as suas dimensões: somática, psicoafetiva, social, ecológico-planetária e espiritual. A universalidade da proposta do Reino de Deus, anunciada e inaugurada por Jesus Cristo, como referencial mobilizador da ética: compromisso histórico prático nas relações básicas fundamentais do ser humano.	
<b>Pré-requisito(s):</b> CRE0712 OPTATIVA DE CRISTIANISMO <b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BOFF, L. <b>Ética e moral: a busca dos fundamentos</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. CNBB. <b>Ética: pessoa e sociedade</b> . Documento nº 50. São Paulo: Paulinas, 1993. CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. <b>Ética</b> . São Paulo: Loyola, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> BAUMAN, Z. <b>Ética pós-moderna</b> . São Paulo: Paulus, 1997. COMTE-SPONVILLE, A. <b>Pequeno tratado das grandes virtudes</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. CORTINA, A. <b>Aliança e contrato: política, ética e religião</b> . São Paulo: Loyola, 2008. KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana</b> . São Paulo: Paulinas, 1993. VIDAL, M. <b>A ética civil e a moral cristã</b> . Aparecida, SP: Santuário, 1998.	
<b>Critério de Avaliação</b>	

<b>14</b>	
<b>Código:</b> SOC1201	<b>Nome:</b> BASES DO PENSAMENTO POLÍTICO OCIDENTAL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Ciência (e) Política: Conceito, Teoria e Método; A ideia de Estado e Indivíduo; O Pensamento Político Grego de Sócrates, Platão e Aristóteles; O Pensamento Político Renascentista de Maquiavel; O Pensamento Político Moderno (estadocrata) de Tomas Hobbes; O Pensamento Político Moderno Liberal de John Locke; O Pensamento Político Moderno Igualitário de Jean Jacques Rousseau. Interpretações do capitalismo em Marx e Weber.	
<b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. FERREIRA, Lier Pires; GUANABARA, Ricardo; JORGE, Vladimyr Lombardo (Orgs.). <b>Curso de ciência política: grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2011. WEFFORT, Francisco C.; QUINZO, Maria D'Alva Gil. <b>Os clássicos da política</b> . São Paulo: Ática, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil e outros escritos: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil. Petrópolis: Vozes, 1999.	

MACHIAVELLI, Niccolò. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1960.  
 MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  
 PLATÃO. **A república**. São Paulo: Cultural, 1999.  
 WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

**Critério de Avaliação: 7**

**15**

<b>Código:</b> SER1254	<b>Nome:</b> FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II
---------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa** O Serviço Social no Brasil, dos anos de 1960 aos de 1980. A modernização do Serviço Social e a sua contestação na América Latina e no Brasil: a crítica ao reformismo e ao conservadorismo dos anos 1960. A influência da perspectiva fenomenológica no Serviço Social. A ditadura implantada em 1964 e a renovação do Serviço Social no Brasil. O “Movimento de Reconceitualização” e a Intenção de Ruptura nos anos 1970 e 1980. A questão social na década de 1980 e o debate profissional.

**Pré-requisito(s): -**

**Correquisito(s): -**

**Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)**

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2001.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão positivista no marxismo**: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.

**Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):**

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; CABRAL, Maria do Socorro Reis. O significado político do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS-1979. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 100, 2009.

ALMEIDA, Anna Augusta de. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

CBCISS. CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS. **Teorização do Serviço Social**. Documentos: Araxá, Teresópolis, Sumaré. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos**: o breve século XX. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social**: identidade e alienação. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**Critério de Avaliação: 3**

**16**

<b>Código:</b> PSI1241	<b>Nome:</b> PSICOLOGIA SOCIAL: PROCESSOS GRUPAIS
---------------------------	------------------------------------------------------

**Créditos: 4**

**CH: (4-0-0)**

**Ementa** Histórico e delimitação da Psicologia Social. Métodos de pesquisa em Psicologia Social. Influência social: conformidade, normas, obediência. Grupos: formação, estrutura, liderança,

conflito e cooperação. Identidade social. Comportamento pró-social. Atração interpessoal e relacionamentos. Valores sociais. Representações sociais: estrutura, núcleo central e elementos periféricos.
<b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> CAMINO, Leoncio; TORRES, Ana Raquel Rosas; LIMA, Marcos Eugênio Oliveira; PEREIRA, Marcos Emanuel. <b>Psicologia social: temas e teorias</b> . 2 ed. Brasília: Technopolotik, 2014. TORRES, Claudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. <b>Psicologia social: principais temas e vertentes</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011. VALA, Jorge; Monteiro, Maria Benedicta. <b>Psicologia social</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. <b>Psicologia Social</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. MYERS, David. G. <b>Psicologia social</b> . 10 ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2014. RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Lela; JABLONSKI, Bernardo. <b>Psicologia social</b> . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
<b>Critério de Avaliação: 2</b>

<b>17</b>	
<b>Código:</b> SER1257	<b>Nome:</b> MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Classes sociais e sujeitos coletivos: partidos, sindicatos, movimentos e organizações populares. Concepções teóricas dos movimentos sociais e sua interface com o Estado. O Serviço Social e sua trajetória histórica na relação com os movimentos sociais.	
<b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ABRAMIDES, Maria Beatriz; DURIGUETTO, Maria Lucia. <b>Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária</b> . São Paulo: Cortez, 2017. MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. <b>Estado, classe e movimento social</b> . São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 5). SADER, Eder. <b>Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> BALDI, Luiz Agostinho de Paula; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo. <b>Katálysis</b> , Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 193-202, jul./dez. 2012. EVERS, Tilman. Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. <b>Novos Estudos CEBRAP</b> , São Paulo, 1984. GOHN, Maria da Glória Marcondes. <b>Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos</b> . São Paulo: Loyola, 2006. GUILHERME, Rosilaine Coradini. <b>Desenvolvimento de comunidade e o Serviço Social: entre o conformismo e a crítica</b> . Revista Emancipação, Ponta Grossa, n. 12, v. 1, p. 131-141, 2012. RODRIGUES, Cibele Maria Lima. Movimentos sociais (no Brasil): conceitos e práticas. <b>Sinais - Revista Eletrônica</b> , Vitória, n. 9, v.1, p.144-166, jun. 2011.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>18</b>	
<b>Código:</b> SER1300	<b>Nome:</b> INTRODUÇÃO AO TRABALHO PROFISSIONAL I
<b>Créditos:</b> 6	<b>CH:</b> (2-0-4)
<p><b>Ementa</b> Os diferentes espaços institucionais do Serviço Social e as estratégias de ação do profissional na construção de respostas às demandas postas pela realidade. Conhecimento do exercício profissional em suas dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica. As atribuições profissionais específicas e o seu instrumental técnico-operativo. Disciplina prevê 60 horas de atividades de extensão.</p>	
<p><b>Pré-requisito(s):</b> <b>Correquisito(s):</b></p>	
<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> CFESS; ABEPSS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. <b>Serviço Social:</b> direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS; ABEPSS; CEAD UnB, 2009. IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) assistente social na atualidade. [Recurso eletrônico] In: <b>Atribuições privativas do/a assistente social em questão.</b> Vol. 1. Brasília: CFESS, 2012. Disponível em: <a href="http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf">http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf</a>. SANTOS, Claudia Monica dos; GUERRA, Yolanda; BACKX, Sheila (Org.). <b>A dimensão técnico-operativa no Serviço Social:</b> desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2017.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ARMANI, Domingos. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003. BRASIL. <b>Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993.</b> Lei de Regulamentação da Profissão. Brasília, 1993. LEWGOY, Alzira Maria. O estágio supervisionado em serviço social: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. <b>Temporalis</b>, Brasília, ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013. MATOS, Maurílio Castro de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b>, São Paulo, n.124, p.678-698, 2015. SANTOS, Claudia Mônica; ABREU, Maria Helena Elpidio. Desafios do estágio supervisionado na atualidade. In: PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Org.) <b>Serviço Social e Educação.</b> Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012. SOUSA, Charles Toniolo. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. <b>Revista Emancipação</b>, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 119-132, 2008.</p>	
<b>Critério de Avaliação:</b> 12	

## 4º PERÍODO

<b>19</b>	
<b>Código:</b> SER1260	<b>Nome:</b> POLÍTICA SOCIAL I
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Fundamentos: relação entre a política e a economia e entre Estado e sociedade. Diferentes concepções de Estado e de Políticas Sociais. O processo histórico do desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. As políticas sociais e o contexto brasileiro atual: pobreza e cidadania.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. <b>Política Social: fundamentos e história</b> . 9 ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 2). FALEIROS, Vicente de Paula. <b>O que é política social</b> . 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. <b>Política Social: temas &amp; questões</b> . São Paulo: Cortez/CNPq, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> CASTELO, Rodrigo. O social-liberalismo brasileiro e a miséria ideológica da economia do bem estar. In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). <b>Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade</b> . São Paulo: Cortez, 2012. CAVACANTI, Ludmila Fonteneli; REZENDE Ilma (Org.). <b>Serviço social e políticas sociais</b> . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009. (Séries Didáticas). ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do welfare state. <b>Lua Nova</b> , São Paulo, n. 24, p. 85-116, set. 1991. VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. Notas sobre política social. <b>Physis</b> , Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 133-159, 1991. VIEIRA, Evaldo. <b>Os direitos e a política social</b> . São Paulo: Cortez, 2012.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>20</b>	
<b>Código:</b> SER1262	<b>Nome:</b> TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Trabalho, questão social e Serviço Social: Trabalho e expressões da questão social. Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas repercussões no trabalho profissional do assistente social.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social</b> . 9 ed. São Paulo: Cortez, 2017. SANTOS, Josiane Soares. <b>Questão Social: particularidades no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 6). STAMPA, Inez et al. (Org.). <b>Trabalho, regressão de direitos e Serviço Social</b> . Rio de Janeiro: Mórula, 2020.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALENCAR, Mônica Maria Torres de. <b>Serviço Social, trabalho e políticas públicas</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.	

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2019.

GRANEMANN, Sara. Processos de trabalho e Serviço Social. In: CFESS; ABEPSS (Org.). **Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social**. Módulo 1: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos selecionados. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **A dialética do trabalho I: escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "Questão Social". *Temporalis*, Brasília, n.3, p. 41-4, 2001.

**Critério de Avaliação: 3**

<b>21</b>	
<b>Código:</b> SER1255	<b>Nome:</b> FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> O Serviço Social no Brasil a partir da década de 1990: pensamento filosófico da teoria social de Marx como fundamento histórico e teórico-metodológico da profissão. A produção de conhecimentos profissionais: a questão da instrumentalidade, a categoria da mediação, a temática dos movimentos sociais, das políticas sociais e da cidadania. As expressões da questão social e a agenda do Serviço Social.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> FALEIROS, Vicente de Paula. <b>Estratégias em Serviço Social</b> . São Paulo: Cortez, 1997. GUERRA, Yolanda [et al.] (Org.). <b>Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica</b> . Campinas: Papel Social, 2018. IAMAMOTO, Marilda Villela; YAZBEK, Carmelita (Org.). <b>Serviço Social na história: América Latina, África e Europa</b> . São Paulo: Cortez, 2019.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ABESS/CEDEPSS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL / CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL. A metodologia no Serviço Social. [Recurso eletrônico] <b>Cadernos ABESS</b> , São Paulo, n. 3, 1989. Disponível em: <a href="http://www.abepss.org.br/revista-temporalis/edicoes-anteriores/a-metodologia-do-servico-social-caderno-abess-n3-cortez-sao-paulo-1989-11">http://www.abepss.org.br/revista-temporalis/edicoes-anteriores/a-metodologia-do-servico-social-caderno-abess-n3-cortez-sao-paulo-1989-11</a> . CHAUÍ, Marilena. <b>O que é ideologia</b> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996. NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, n. 30, p. 89-102, maio/ago. 1989. SANTOS, Josiane Soares. Pós-modernidade, neoconservadorismo e Serviço Social. <b>Temporalis</b> , Brasília, n. 10, p. 29-50, jul./dez. 2005.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>22</b>	
<b>Código:</b> SER1301	<b>Nome:</b> INTRODUÇÃO AO TRABALHO PROFISSIONAL II
<b>Créditos: 6</b>	<b>CH: (2-0-4)</b>

<p><b>Ementa</b> O estágio curricular na formação do assistente social. As dimensões investigativa e interventiva da profissão nas Diretrizes Curriculares. Normatização do Estágio. Campos de estágio de Serviço Social credenciados na PUC-Rio. Estudo de produções referentes aos campos de estágio. Conhecimento de experiências de estágio. Disciplina prevê 60 horas de atividades de extensão.</p>
<p><b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -</p>
<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>          ABEPSS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. <b>Política Nacional de Estágio</b>. Brasília: ABEPSS, 2010.          BRASIL. <b>Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008</b>. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.          RAICHELIS, Raquel. Atribuições e competências profissionais revisitadas: a nova morfologia do trabalho no Serviço Social. In: <b>Atribuições privativas do/a assistente social em questão</b>. Vol. 2. Brasília: CFESS, 2020. Disponível em: <a href="http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS202-AtribuicoesPrivativas-Vol2-Site.pdf">http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS202-AtribuicoesPrivativas-Vol2-Site.pdf</a>.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>          ARMANI, Domingos. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.          BURIOLLA, Marta Alice Feiten. <b>O estágio supervisionado</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.          CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. <b>Legislação e Resoluções sobre o trabalho do(a) assistente social</b>. Brasília: CFESS, 2011.          COSTA, Selma Frossard. <b>O planejamento do estágio em Serviço Social</b>. Serviço Social em Debate, Londrina, v.1.n.1, jul./dez. 1998.          LEWGOY, Alzira Maria Baptista. <b>Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.          OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. <b>O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados</b>. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b>, São Paulo, v. 80, 2004.</p>
<p><b>Critério de Avaliação: 12</b></p>

<b>23</b>	
<b>Código:</b> SER1263	<b>Nome:</b> ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<p><b>Ementa</b> As bases sócio-históricas de constituição da ética. O surgimento, conceitos e diferenciação da moral e da ética. A gênese do sujeito moral, do homem como um ser livre e de projetos. A reprodução social das objetivações ético-morais. O homem como sujeito ético-político. Os dilemas éticos, a ética no cotidiano do Assistente Social. O Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.</p>	
<p><b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -</p>	
<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>          BARROCO, Maria Lúcia. <b>Ética: fundamentos sócio-históricos</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 4).          CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. <b>Código de ética profissional do(a) assistente social</b>. Brasília: CFESS, 1993.          CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; BARROCO, Maria Lúcia; TERRA, Sylvia Helena (Org.). <b>Código de ética do(a) assistente social comentado</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	

**Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2010.

CRESS/RJ. CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL/RJ **Projeto ético-político e exercício profissional em serviço social**: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica do assistente social. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

FERNANDES, Neide. **Sigilo e ética do/a assistente social**. São Paulo: Cortez, 2018.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (Org.). **Ética e direitos: ensaios críticos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985 (versão em e-book de 2016).

**Critério de Avaliação: 3**

**5º PERÍODO****24****Código:**

SER1264

**Nome:**

PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

**Créditos: 4****CH: (4-0-0)**

**Ementa** As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Aplicação de princípios e técnicas da Administração em programas de Serviço Social. Serviço Social e Planejamento. O conhecimento da realidade como fundamento do planejamento social. Administração e Planejamento na administração pública, empresas e organizações da sociedade civil. Planejamento participativo em programas de Serviço Social. Instrumentos e técnicas.

**Pré-requisito(s): -****Correquisito(s): -****Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)**

BAPTISTA, Myriam Veras. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. 3 ed. São Paulo: Veras, 2007 (versão e-book de 2015).

CHIAVENATTO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. 9 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2014.

SOUZA FILHO, Rodrigo de. **Gestão pública e democracia**: a burocracia em questão. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

**Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):**

BARBOSA, Rosângela Nair de C. **Introdução ao estudo da administração e planejamento aplicados ao trabalho do assistente social**. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 14, 1999.

BONDER, Cíntia. O assistente social e o planejamento participativo. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 78, 2004.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **Formulação, administração e execução de política**. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 2009.

**Critério de Avaliação: 2**

<b>25</b>	
<b>Código:</b> SER1265	<b>Nome:</b> PESQUISA I
<b>Créditos: 6</b>	<b>CH: (4-0-2)</b>
<b>Ementa</b> A pesquisa como procedimento científico. Métodos de conhecimento da realidade social. Metodologias de pesquisa. Ética e pesquisa. Tipos de pesquisa. O projeto de pesquisa e seus elementos constitutivos. Elaboração do projeto de pesquisa a partir da experiência de estágio.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. BARROS, Aidil de J. Paes; LEHFELD, Neide A. de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b> . 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SETUBAL, Aglair Alencar. <b>Pesquisa no serviço social: utopia e realidade</b> . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras</b> . 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005. BAPTISTA, Myriam Veras; BATTINI, Odaria. (Org.). <b>A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção de conhecimento</b> . São Paulo: Veras, 2009. BARROCO, Maria Lucia Silva. <b>Considerações sobre a ética na pesquisa a partir do Código de Ética Profissional do assistente social</b> [Recurso eletrônico]. In: Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social. Disponível em: <a href="http://www.cpihts.com">www.cpihts.com</a> CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . 14 ed. São Paulo: Ática, 2010. GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</b> . 8 ed. São Paulo: Record, 2004.	
<b>Critério de Avaliação: 2</b>	

<b>26</b>	
<b>Código:</b> SER1261	<b>Nome:</b> POLÍTICA SOCIAL II
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Estudo de políticas setoriais. O papel das políticas sociais nos espaços públicos e privados. A importância dos conselhos de direitos e a inserção ético-política dos assistentes sociais nestes espaços.	
<b>Pré-requisito(s):</b> SER1260 POLÍTICA SOCIAL I <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BOSCHETTI, Ivanete [et al.] (Org.). <b>Capitalismo em crise, política social e direitos</b> . São Paulo: Cortez, 2010. MOTA, Ana Elizabete. <b>Cultura da crise e seguridade social</b> . São Paulo: Cortez, 2015. NETTO, José Paulo. <b>Capitalismo monopolista e Serviço Social</b> . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> NEVES, Ângela Vieira, SANTOS, Cláudia de Oliveira Vicente; SILVA, Suellem Henriques.	

<p>Conselhos Municipais de Assistência Social: novas competências para o trabalho do assistente social. <b>Katálysis</b>, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 173-181, jul./dez. 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco et. al. (Org.). <b>Hegemonia às avessas</b>: economia, política e cultura na era da servidão financeira. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme dos. <b>Cidadania e justiça</b>: a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1987.</p> <p>SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita; GIOVANNI; Geraldo di. <b>A política social brasileira no século XXI</b>: a prevalência dos programas de transferência de renda. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. <b>A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.</p>
<b>Critério de Avaliação: 3</b>

<b>27</b>	
<b>Código:</b> SER1267	<b>Nome:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
<b>Créditos: 6</b>	<b>CH: (2-4-4)</b>
<p><b>Ementa</b> Prática supervisionada de estágio. Desenvolvimento de competências de caráter teórico-prático quanto à análise do contexto conjuntural e socioinstitucional do campo onde o aluno vivencia o estágio curricular. Delimitação da problemática, objeto de intervenção, identificação da população usuária e das demandas sociais postas à instituição. Conhecimento do processo de trabalho em que se insere o Assistente Social e identificação dos programas de atuação do Serviço Social. A dimensão ético-política no exercício da profissão.</p>	
<p><b>Pré-requisito(s):</b> SER1263 ÉTICA PROFISSIONAL  <b>Correquisito(s):</b> -</p>	
<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>  CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. <b>Legislação e Resoluções sobre o Trabalho do/a Assistente Social</b>. Brasília: CFESS, 2011.  FALEIROS, Vicente de Paula. <b>Saber profissional e poder institucional</b>. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.  SOUZA, Herbert José de. <b>Como se faz análise de conjuntura</b>. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>  BURIOLLA, Marta Alice Feiten. <b>Supervisão em Serviço Social</b>: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.  CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. <b>Resolução nº 533</b>, de 29 de setembro de 2008 que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília: CFESS, 2008.  IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>O Serviço Social na contemporaneidade</b>: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.  LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalba Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. <b>Textos &amp; Contextos</b>, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 233-251, jul./dez. 2007.</p>	
<b>Critério de Avaliação: 12</b>	

<b>28</b>	
<b>Código:</b> SER1271	<b>Nome:</b> SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL I – TEMAS DE SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>

<b>Ementa:</b> Atividades orientadas para o estudo de temas de interesse do Serviço Social.
<b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> <b>De acordo com os temas de Serviço Social a serem estudados.</b>
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>De acordo com os temas de Serviço Social a serem estudados.</b>
<b>Critério de Avaliação: 3</b>

## 6º PERÍODO

<b>29</b>	
<b>Código:</b> SER1302	<b>Nome:</b> ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (2-0-2)</b>
<b>Ementa</b> Elaboração e execução projetos participativos. Partes constitutivas: Análise do contexto social. Concepção teórica, metodologias participativas e avaliação como ferramenta de monitoramento, resultado e impacto. Disciplina de caráter extensionista com 60 horas de atividades de extensão.	
<b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie. <b>Metodologia para projetos de extensão:</b> Apresentação e Discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. ARMANI, Domingos. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003. EDMUNDO, Katia; NUNES, Nilza Rogéria de Andrade. <b>Construção compartilhada de soluções locais:</b> guia de elaboração de projetos. Rio de Janeiro: Cedaps, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> COHEN, Ernesto. <b>Avaliação de projetos sociais.</b> 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo.</b> 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. RODRIGUES, Maria Cecilia Prates. <b>Como avaliar projetos corporativos.</b> Rio de Janeiro: Atlas, 2010. VALLE, André Bittencourt do; SOARES, Carlos Alberto Pereira; FINOCCHIO Jr., José; SILVA, Lincoln de Souza Firmino da. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos.</b> Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>30</b>	
<b>Código:</b> SER1268	<b>Nome:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
<b>Créditos: 6</b>	<b>CH: (2-4-4)</b>
<b>Ementa</b> Prática supervisionada de estágio. Desenvolvimento de competências de caráter teórico-prático. Análise das múltiplas expressões da questão social e estratégias de ação profissional por meio das políticas públicas nos campos de estágio. Aplicação, sistematização e	

análise crítica dos recursos técnico-operativos com base nos referenciais teórico-metodológicos e nos processos de trabalho. Ênfase na sistematização da intervenção considerando sua dimensão investigativa e ético-política no exercício da profissão.	
<b>Pré-requisito(s):</b> SER1267 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
<b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> GONÇALVES, André de Menezes; GUERRA, Yolanda; MESQUITA, Andréa Pacheco de. (Org.) <b>Dicionário Crítico: Estágio supervisionado em Serviço Social</b> . Fortaleza: Socialis, 2019. FÁVERO, Eunice Teresinha. O estudo social-fundamentos e particularidades na construção da área jurídica. In: CFESS (Org.). <b>O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e previdência social</b> . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAMPAIO, Simone Sobral; OLIVEIRA, Robson de. Análise institucional ontem e hoje: indicações pertinentes ao fazer profissional. <b>Sociedade em Debate</b> , v. 20, n. 2, p. 119-144, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. <b>O ensino do trabalho profissional: O estágio na formação profissional</b> . Palestra proferida na oficina da Região Sul II – Gestão 2003-2004 ABEPSS. São Paulo, 2003. BISNETO, José Augusto. <b>Serviço Social e análise institucional: estudo das contribuições ao debate contemporâneo e ao processo de renovação no Brasil</b> . Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Escola de Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio Janeiro: UFRJ, 1996. CFESS; ABEPSS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL <b>Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais</b> . Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 2009. COSTA, Joyce V. da; GUINDANI, Miriam K. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do Assistente Social. <b>Revista Emancipação</b> , Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 265-278, 2012. WEISSHAUPT, Jean Robert. <b>As funções socioinstitucionais do Serviço Social</b> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.	
<b>Critério de Avaliação: 12</b>	

<b>31</b>	
<b>Código:</b> SER1266	<b>Nome:</b> PESQUISA II
<b>Créditos:</b> 6	<b>CH:</b> (4-0-2)
<b>Ementa</b> A execução do projeto de pesquisa. Revisão da literatura do tema da pesquisa. Coleta e organização dos dados quantitativos e qualitativos. Sistematização e análise dos dados. Elementos constitutivos do relatório final. Devolução e socialização dos resultados.	
<b>Pré-requisito(s):</b> SER1265 PESQUISA I	
<b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde</b> . 14 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014. MOURA, Maria Lúcia Seidil de; FERREIRA, Maria Cristina. <b>Projeto de pesquisa: elaboração, redação e apresentação</b> . Rio de Janeiro: UERJ, 2005. BOURGUIGNON, Jussara Ayres. <b>A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social</b> . São Paulo: Veras; Ponta Grossa: UEPG, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>	

<p>ABESS/CEDEPSS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL / CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL. A produção do conhecimento e o serviço social. <b>Cadernos ABESS</b>, São Paulo, n. 5, 1992.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Pesquisar em Ciências Humanas e Sociais</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria de. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MORAES, Carlos Antônio de Souza; JUNCÁ, Denise Chrysóstomo de Moura; SANTOS, Katarine de Sá. Para quê, para quem, como? Alguns desafios do cotidiano da pesquisa em serviço social. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b>, n.103, pp.433-452, 2010.</p> <p><b>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia</b> do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p>
<b>Critério de Avaliação: 2</b>

<b>32</b>	
<b>Código:</b> SER1272	<b>Nome:</b> SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL II – TEMAS DE SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Atividades orientadas para o estudo de temas de interesse do Serviço Social.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> <b>De acordo com os temas de Serviço Social a serem estudados.</b>	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>De acordo com os temas de Serviço Social a serem estudados.</b>	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>33</b>	
<b>Código:</b> SER1273	<b>Nome:</b> SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL III – POLÍTICAS SETORIAIS
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Atividades orientadas para o estudo de temas de interesse de políticas setoriais.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> <b>De acordo com os temas das políticas setoriais a serem estudadas.</b>	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>De acordo com os temas das políticas setoriais a serem estudadas.</b>	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>34</b>	
<b>Código:</b> FIL1002	<b>Nome:</b> FILOSOFIA DA CIÊNCIA (FIL0202)
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> O objetivo da disciplina é estimular a reflexão do aluno sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos e proporcionar-lhes as bases conceituais para o entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ALVES-MAZZOTTI, A. & GEWANDSZNAJDER, F. <b>O método nas ciências naturais e sociais</b> . São Paulo: Pioneira, 1999. POPPER, K. R. <b>Conhecimento objetivo</b> . São Paulo: EDUSP, 1975.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>Nenhuma bibliografia complementar encontrada para FIL1002</b>	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

## 7º PERÍODO

<b>35</b>	
<b>Código:</b> CRE1275	<b>Nome:</b> ÉTICA SOCIOAMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> A crise socioambiental contemporânea. Fundamentos antropológicos, históricos, filosóficos e teológicos da ética socioambiental e dos direitos humanos. A contribuição da perspectiva cristã para o discernimento crítico e a construção de uma nova sociedade sustentável, justa e inclusiva. Os direitos humanos e o estado democrático de direito. Diálogo interdisciplinar e direitos humanos. A Igreja Católica e suas contribuições aos direitos humanos. Movimentos eclesiais e direitos humanos: identidade, diálogo e profetismo hoje.	
<b>Pré-requisito(s):</b> CRE1241 ÉTICA CRISTÃ <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> CORTINA, A. <b>Cidadãos do mundo</b> : para uma teoria da cidadania. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. FRANCISCO, PP. <b>Carta Encíclica Laudato Si</b> : sobre o cuidado da casa comum. Disponível em: <a href="http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html">http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html</a> . Cidade do Vaticano: Vaticano, 2015. PAIVA, A. R. (org.). <b>Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos</b> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio & Ed. Pallas, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ALDUNATE, J. (coord.). <b>Direitos humanos, direitos dos pobres</b> . Petrópolis: Ed. Vozes, 1992. BOFF, L. <b>Ecologia grito da Terra, grito dos pobres</b> : dignidade e direitos da mãe Terra. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015. CORTINA, A. <b>Aliança e contrato</b> : política, ética e religião. São Paulo: Ed. Loyola, 2008. SANDEL, M. J. <b>Justiça</b> : o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. SIQUEIRA, J. C. (SJ). <b>Ética Socioambiental</b> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009.	

<b>Critério de Avaliação:</b>	
<b>36</b>	
<b>Código:</b> SER1269	<b>Nome:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
<b>Créditos: 6</b>	<b>CH: (2-4-4)</b>
<p><b>Ementa</b> Prática supervisionada de estágio. Aperfeiçoamento de competências de caráter teórico-prático relacionado à prática do Serviço Social na respectiva área de atuação profissional. Atribuições privativas do Assistente Social. Instrumentos e técnicas utilizadas pelo Serviço Social. A sistematização da prática: relatório, diário de campo, parecer social, entre outros. A dimensão ético-política no exercício da profissão.</p>	
<p><b>Pré-requisito(s):</b> SER1268 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II  <b>Correquisito(s):</b> -</p>	
<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>  FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. Na prática a teoria é outra? In.: GUERRA, Yolanda; FORTI, Valéria (Org.). <b>Serviço Social: temas, textos e contextos</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.  LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival (Org.). <b>Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário</b>. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.  SANTOS, Cláudia Mônica dos. <b>Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>  CFESS; ABEPSS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. <b>Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais</b>. Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 2009.  IAMAMOTO, Marilda Villela. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete [et al.]. <b>Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional</b>. Rio de Janeiro: Cortez, 2006.  MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. <b>O trabalho com grupos em Serviço Social: a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica</b>. São Paulo: Cortez, 2015.  RAMOS, Adriana; SANTOS, Francine H. Coutinho (Org.). <b>A dimensão técnico-operativa no trabalho do assistente social: ensaios críticos</b>. 1 ed. Campinas: Papel Social, 2018.  ZENERATTTI, Gabriella Mariano Munhoz; GUEDES, Olegana de Souza. Dilemas éticos e a elaboração de relatórios sociais. <b>Katálisis</b>, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 363-372, out. 2017.</p>	
<b>Critério de Avaliação: 12</b>	

<b>37</b>	
<b>Código:</b> SER1277	<b>Nome:</b> CLASSES, RAÇA, GÊNERO, ETNIA E GERAÇÃO
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<p><b>Ementa</b> As relações entre classe, raça, gênero, etnia e geração no debate das ciências sociais. Relações de produção, patriarcado e racismo no Brasil. Respostas políticas do Estado e da sociedade civil organizada. O trabalho do assistente social e as relações de classe, gênero, etnia e geração.</p>	
<p><b>Pré-requisito(s):</b> -  <b>Correquisito(s):</b> -</p>	

<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>  ALMEIDA, Silvio Luiz de. <b>Racismo estrutural</b>. São Paulo, Pólen, 2019.  COLLINS, Patrícia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In: MORENO, Renata (Org.). <b>Reflexões e práticas de transformação feminista</b>. São Paulo: SOF, 2015.  CARNEIRO, Sueli. <b>Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil</b>. São Paulo: Selo Negro, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>  BOURDIEU, Pierre. A "juventude" é apenas uma palavra. In: <b>Questões de sociologia</b>. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.  DAVIS, Angela. <b>Mulheres, raça e classe</b>. São Paulo: Boitempo, 2016.  GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZÁLEZ, Lélia. <b>Primavera para as rosas negras</b>. Diáspora Africana: Ed. Filhos da África, 2018.  PINTO, Elisabete Aparecida. <b>O Serviço Social e a questão étnico-racial: um estudo sobre sua relação com usuários negros</b>. São Paulo: Terceira Margem, 2003.  SOUZA, Vanessa Bezerra de; VELOSO, Renato. <b>Gênero e Serviço Social: desafios a uma abordagem crítica</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>
<p><b>Critério de Avaliação: 3</b></p>

<b>38</b>	
<b>Código:</b> SER1274	<b>Nome:</b> SEMINÁRIO DE CONTEÚDO VARIÁVEL IV – POLÍTICAS SETORIAIS
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Atividades orientadas para o estudo de temas de interesse de políticas setoriais.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>  <b>De acordo com os temas das políticas setoriais a serem estudadas.</b></p>	
<p><b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>  <b>De acordo com os temas das políticas setoriais a serem estudadas.</b></p>	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>39</b>	
<b>Código:</b> SER1278	<b>Nome:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Discussão e aprofundamento do tema para elaboração de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	
<b>Pré-requisito(s):</b> SER1266 PESQUISA II <b>Correquisito(s): -</b>	
<p><b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b>  ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de projetos de pesquisa. In: CFESS; ABEPSS. <b>Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais</b>. Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 2009.  ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da “sistematização da prática” no Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete [et al.]. <b>Serviço Social e saúde: formação e trabalho</b></p>	

profissional. São Paulo: Cortez, 2006. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa social</b> : teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>De acordo com as temáticas dos/as alunos/as.</b>
<b>Critério de Avaliação: 12</b>

## 8º PERÍODO

<b>40</b>	
<b>Código:</b> SER1270	<b>Nome:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
<b>Créditos: 6</b>	<b>CH: (2-4-4)</b>
<b>Ementa</b> Prática supervisionada de estágio. Aperfeiçoamento de competências de caráter teórico-prático. Formulação de estratégias de ação. Definição de instrumentos de trabalho, técnicas, referencial teórico e ético político. Reconstrução e elaboração de projeto de intervenção – a partir da observação e de experimentos práticos dos/as alunos/as em seus respectivos campos de estágio. A supervisão de estágio em Serviço Social. A dimensão ético-política no exercício da profissão.	
<b>Pré-requisito(s):</b> SER1269 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III <b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de (Org.). <b>Assessoria, consultoria &amp; Serviço Social</b> . 2 d. São Paulo: Cortez, 2010. ORTIZ, Fátima Grave. Desafios contemporâneos para o processo de estágio e supervisão em Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda; FORTI, Valéria (Org.). <b>Serviço Social</b> : temas, textos e contextos. 5 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (Org.). <b>Estágio curricular</b> : contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: Ed. UFRN, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> BARBOZA, Madelene. <b>Sustentabilidade de um projeto social</b> . São Paulo: Instituto Fonte, 2013. BOSCHETTI, Ivanete. Agudização da barbárie e desafios ao Serviço Social. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, n. 128, p. 54-71, jan./abr. 2017. FRANCISCO, Elaine Marlova Venzon. O trabalho dos assistentes sociais, a categoria “processo de trabalho” e os desafios da atualidade. In: STAMPA, Inez et al. (Org.). <b>Trabalho, regressão de direitos e Serviço Social</b> . Rio de Janeiro: Mórula, 2020. RAMOS, Adriana; SANTOS, Francine H. Coutinho. Articulação entre supervisão de campo e acadêmica em Serviço Social. <b>Temporalis</b> , Brasília, ano16, n.31, p.281-303, jan/jun. 2016. SANTOS, Cláudia Mônica; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; ABREU, Maria Helena Elpidio. (Org.). <b>A supervisão de estágio em Serviço Social</b> : aprendizado, processos e desafios. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2016.	
<b>Critério de Avaliação: 12</b>	

<b>41</b>	
<b>Código:</b> SER1280	<b>Nome:</b> SEMINÁRIO SÍNTESE: TRABALHO PROFISSIONAL E SERVIÇO SOCIAL

<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (4-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Análise das construções teórico-metodológicas da profissão e seu rebatimento no trabalho profissional do assistente social no âmbito das políticas sociais públicas e privadas. Temas e questões recorrentes sobre políticas sociais públicas e privadas. O espaço institucional. A esfera da reprodução social. O papel do intelectual. A dimensão política da profissão.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALENCAR, Mônica Maria Torres de. <b>Serviço Social, trabalho e políticas públicas</b> . São Paulo: Saraiva, 2011. SILVA, Maria Ozanira Silva e. <b>O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura</b> . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELOS, Ana Maria de. <b>A/O Assistente Social na luta de classes: projeto profissional e mediações teórico-práticas</b> . São Paulo: Cortez, 2017.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> CARVALHO, Alba Pinho de. <b>A questão da transformação e o trabalho social</b> . São Paulo: Cortez, 1986. CFESS; ABEPSS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. <b>Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais</b> . Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 2009. GUERRA, Yolanda; FORTI, Valéria (Org.). <b>Serviço Social: temas, textos e contextos</b> . 5 e. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO Raul de. <b>Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica</b> . 41 ed. São Paulo: Cortez, 2016. PONTES, Reinaldo Nobre. <b>Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social</b> . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>42</b>	
<b>Código:</b> SER1279	<b>Nome:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
<b>Créditos: 6</b>	<b>CH: (2-0-4)</b>
<b>Ementa</b> Realização orientada do projeto do trabalho final de curso.	
<b>Pré-requisito(s):</b> SER1278 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I <b>Correquisito(s):</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> PUC-Rio. Departamento de Serviço Social. <b>Manual de normas para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso</b> . Rio de Janeiro, 2016. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. BARROS, Aidil de J. Paes; LEHFELD, Neide A. de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b> . 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> <b>De acordo com as temáticas dos/as alunos/as.</b>	
<b>Critério de Avaliação: 12</b>	

\*\*\*\*\*

**DISCIPLINAS ELETIVAS (DO DEPARTAMENTO)**

<b>43</b>	
<b>Código:</b> SER1241	<b>Nome:</b> DIREITOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Direitos no contexto de transformação do estado brasileiro. Afirmação e negação de direitos e as políticas sociais. O Serviço Social em sua relação histórica com a questão social e com a constituição e efetivação dos sistemas de proteção social e dos direitos sociais.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> NAVES, Márcio Bilharinho. <b>Marxismo e direito</b> : um estudo sobre Pachukanis. São Paulo: Boitempo, 2000. BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete; LIMA, Rita de Lourdes (Org.). <b>Marxismo, política social e direitos</b> . São Paulo: Cortez, 2018. PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. <b>Política Social</b> : temas e questões. São Paulo: Cortez/CNPq, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> CFESS/ABEPSS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. <b>Serviço Social</b> : direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 2009. COUTO, Berenice Rojas. <b>O direito social e a assistência social na sociedade brasileira</b> : uma equação possível? 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012. MARSHALL, Thomas H. <b>Cidadania, classe social e status</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1967. SPOSATI, Aldaíza; FALCÃO, Maria do Carmo; TEIXEIRA, Sônia Maria Fleury. <b>Os direitos (dos desassistidos) sociais</b> . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006. TELLES, Vera da Silva. <b>Direitos sociais</b> : afinal do que se trata? Belo Horizonte. UFMG, 1999.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>44</b>	
<b>Código:</b> SER1242	<b>Nome:</b> EXPRESSÕES DA VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Introdução a estudos sobre violência, abordando conceitos de correntes interpretativas diversas, articulados a expressões distintas dessa forma de sociabilidade na sociedade brasileira e com ênfase em relações entre saber, poder, sociedade, Estado, democracia e direitos humanos.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. <b>Sociedade e Estado</b> , Brasília, v. X, n. 2, p. 299-342, jul./dez. 1995. CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil</b> : o longo caminho. 8 ed. Rio de Janeiro:	

<p>Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Práxis e violência. In: SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. <b>Filosofia da práxis</b>. 1 ed. Buenos Aires: Clacso; São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b> (indicar até 5 títulos):</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>O poder simbólico</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>BUSSINGER, Vera V. Fundamentos dos direitos humanos. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b>, São Paulo, n. 53, 1997.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão</b>. 42 edição. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SCHEIDEL, Walter. <b>Violência e a história da desigualdade: da idade da pedra ao século XXI</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.</p> <p>SOUZA, Jesse. <b>A ralé brasileira: quem é e como vive</b>. São Paulo: Contracorrente, 2017.</p>
<p><b>Critério de Avaliação: 3</b></p>

<b>45</b>	
<b>Código:</b> SER1243	<b>Nome:</b> FAMÍLIAS E SOCIEDADE
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<p><b>Ementa</b> Família: conceitos em construção. Diferentes arranjos e formas de interação: diferentes tipos de famílias contemporâneas. Contexto e papel da vida familiar e garantia de direitos.</p>	
<p><b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b></p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b> (indicar 3 títulos)</p> <p>ACOSTA, Ana Rojas; VITALLE, Maria Amália Faller (Org.). <b>Família: redes, laços e políticas públicas</b>. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>KALOUSTIAN, Silvio Manoug (Org.). <b>Família brasileira: a base de tudo</b>. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 2014.</p> <p>SALES, Mione Apolinário; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Ana Cristina (Org.). <b>Política social, família e juventude: uma questão de direitos</b>. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b> (indicar até 5 títulos):</p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Brant (Org.). <b>A família contemporânea em debate</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>ENGELS, Friedric. <b>A origem da família, da propriedade privada e do Estado</b>. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>MINUCHIN, Patricia; MINUCHIN, Salvador; COLAPINTO, Jorge <b>O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social: uma abordagem sistêmica</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2011.</p> <p>MIOTO, Regina Célia Tamasso; CAMPOS, Marta Silva; CARLOTO, Cassia Maria (Org.). <b>Familismo, direitos e cidadania: contradições da política social</b>. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>SIERRA, Vânia Morales. <b>Família: teorias e debates</b>. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.</p>	
<p><b>Critério de Avaliação: 3</b></p>	

<b>45</b>	
<b>Código:</b> SER1244	<b>Nome:</b> QUESTÃO URBANA E MOVIMENTOS SOCIAIS
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Reflexões teóricas sobre o urbano, o território e os movimentos sociais. A urbanização da América Latina e do Brasil. Políticas públicas e planejamento urbano. A inserção dos movimentos sociais no território, redes sociais e redes de movimentos. Novas configurações do urbano e os desafios e limites da ação dos movimentos sociais. Reforma urbana e o direito à cidade.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> GOHN, Maria da Glória. <b>Novas teorias dos movimentos sociais</b> . São Paulo: Loyola, 2008. HARVEY, David. <b>Cidades rebeldes</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2014. LEFEBVRE, Henri. <b>A revolução urbana</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> CORTES, Alexis. <b>Favelados e pobladores nas ciências sociais: a construção teórica de um movimento social</b> , Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. DAGNINO, Evelina (Org.): <b>Sociedade civil e espaços públicos no Brasil</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2002. GONÇALVES, Rafael Soares. Reflexões preliminares sobre a reforma urbana e o direito à cidade. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo (Org.). <b>Introdução crítica ao direito urbanístico</b> (O direito achado na rua nº 9). Brasília: Editora UnB, 2019. SADER, Eder. <b>Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. SCHERER-WARREN, Ilse. Caminhos para uma política emancipatória. <b>Cadernos CRH</b> , Salvador, v. 21, n. 54, dez. 2001.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>46</b>	
<b>Código:</b> SER1245	<b>Nome:</b> QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Raça e etnia como construção social. Movimentos sociais e políticas de promoção e proteção das desigualdades sociais. Exercício profissional, preconceito, discriminação racial e formas de enfrentamento.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. <b>Racismos</b> . Série assistente social no combate ao preconceito. Caderno 3. Brasília: CFESS, 2016. ROCHA, Roseli da Fonseca. A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, n. 99, set. 2009. SALVADOR, Andreia Clapp. <b>Ação afirmativa na PUC-Rio</b> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b>	

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

EURICO, Márcia Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Serviço Social & Sociedade**, n. 114, São Paulo abr/jun 2013, p. 290-310.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/2003**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005.

IANNI, Otavio. A dialética das relações raciais. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 18, jan./abr. 2004.

RIBEIRO, Djamilia. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

**Critério de Avaliação: 3**

**47**

<b>Código:</b> SER1246	<b>Nome:</b> SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Histórico das práticas assistenciais no campo da saúde mental. Movimento de Reforma Psiquiátrica. Movimento antimanicomial. O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Saúde Mental. Rede de serviços ao portador de sofrimento mental e aos usuários de substâncias psicoativas. Atuação profissional do assistente social na área da saúde mental.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> BISNETO, José Augusto. <b>Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática</b> . São Paulo: Cortez, 2007. FOUCAULT, Michel. <b>A constituição histórica da doença mental</b> . Doença mental e Psicologia, p. 49-60, 1975. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. <b>Reforma Psiquiátrica, tempos sombrios e resistência: Diálogos com o marxismo e o Serviço Social</b> . São Paulo: Papel Social, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> PASSOS, Rachel Gouveia. <b>Trabalho, gênero e saúde mental: contribuições a profissionalização do cuidado feminino</b> . São Paulo: Cortez, 2018. ROBAINA, Conceição Maria Vaz. O trabalho do Serviço Social nos serviços substitutivos de saúde mental. <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, n. 102, p. 339-351, 2010. VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). <b>Abordagens psicossociais: reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares</b> . 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2016. SILVA, Carolina Flexa da. <b>Serviço Social e saúde mental: elementos teóricos e práticos para reflexão</b> . Rio de Janeiro: Appris, 2019. SOUZA, Ândrea Cardoso de. <b>Estratégias de inclusão da saúde mental na atenção básica</b> . São Paulo: HUCITEC, 2014.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

**48**

<b>Código:</b> SER1247	<b>Nome:</b> SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>

<b>Ementa</b> Histórico da seguridade social. A seguridade social na Constituição Federal de 1988: saúde, assistência social e previdência social. Assistência Social. Saúde. Ações Previdenciárias.
<b>Pré-requisito(s):</b> - <b>Correquisito(s):</b> -
<b>Bibliografia Principal:</b> BRAVO, Maria Inês Souza [et al.] (Org.). <b>Saúde e Serviço Social</b> . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2012. MOTA, Ana Elizabete. <b>O mito da assistência social</b> : ensaios sobre estado, política e sociedade. São Paulo: Cortez, 2010. VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. <b>A Americanização (perversa) da seguridade social no Brasil</b> . Estratégias de bem-estar e políticas públicas. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ/UCAM, 1998.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade social e projeto ético-político do Serviço Social: que direitos para qual cidadania? <b>Serviço Social &amp; Sociedade</b> , São Paulo, v. 79, p. 108-132, 2004. MACIEL, Ana Lúcia Suárez; BORDIM, Erica Bonfim. <b>A face privada na gestão das políticas públicas</b> . [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão, 2014. Disponível em: <a href="http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1418737437Ebook_A_face_privada_na_gestao_das_politicas_publicas_2.pdf">http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1418737437Ebook_A_face_privada_na_gestao_das_politicas_publicas_2.pdf</a> . PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. <b>A assistência social na perspectiva dos direitos</b> : crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil. Brasília: Thesaurus, 1996. SILVA, Maria Lucia Lopes da. <b>Previdência Social no Brasil</b> : desestruturação do trabalho e condições para sua universalização. São Paulo: Cortez editora. 2012. TEJADAS, Silvia da Silva. <b>Avaliação de políticas públicas e garantia de direitos</b> . São Paulo: Boitempo, 2019.
<b>Critério de Avaliação: 3</b>

<b>49</b>	
<b>Código:</b> SER1248	<b>Nome:</b> RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E QUESTÃO SOCIAL
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> As expressões da questão social no Brasil e sua repercussão sobre diferentes gerações (com ênfase sobre crianças, adolescentes e jovens). Conceituação e aportes teóricos sobre geração e relações intergeracionais. Adultocentrismo, participação, protagonismo infantil, adolescente e juvenil e relações de poder.	
<b>Pré-requisito(s):</b> <b>Correquisito(s):</b> -	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> GOLDANI, Ana Maria. Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil? IN: CAMARANO, Ana Amélia (Org.) <b>Os novos idosos brasileiros</b> . Rio de Janeiro: IPEA, 2004. FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do poder</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1979. MOTTA, Alda B. da. Gênero, idades e gerações. <b>Caderno CRH</b> . Salvador: Universidade Federal da Bahia, Vol. 17, Num. 42, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> COSTA Junior, Florencio; COUTO, Marcia. Geração e categorias geracionais nas pesquisas sobre saúde e gênero no Brasil. <b>Saúde e Sociedade</b> . São Paulo, vol.24, n.4, p.1299-1315, 2015.	

<p>CUBA, Conceição de Maria Goulart Braga; RIZZINI, Irene. Amizade e cuidado entre gerações na cultura popular brasileira. <b>Revista Kairós-Gerontologia</b>, v.22, n.4, p.447-468, 2019.</p> <p>NEWMAN, Sally. Histórico, modelos, resultados e melhores práticas dos programas intergeracionais. <b>Revista A Terceira Idade</b>. Seminário Encontro de gerações. SESC. Volume 22 Número 50, março 2011.</p> <p>RAMOS, Ana C. Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. <b>Educ. Soc.</b>, Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-982, jul.-set., 2014.</p> <p>RIZZINI, Irene. <b>O século perdido</b>. Raízes históricas da assistência à infância no Brasil. 3 ed.. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<b>Critério de Avaliação: 3</b>

<b>50</b>	
<b>Código:</b> SER1249	<b>Nome:</b> TENDÊNCIAS E PERSPECTIVA DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO
<b>Créditos: 2</b>	<b>CH: (2-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Determinações históricas das mudanças no mundo do trabalho. Abordagens teóricas sobre o lugar que ocupa o trabalho na civilização contemporânea. Tendências recentes na organização do trabalho e na relação entre os sujeitos coletivos relacionados ao trabalho.	
<b>Pré-requisito(s): -</b> <b>Correquisito(s): -</b>	
<b>Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)</b> ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho</b> : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000. CARELLI, Rodrigo; CAVALCANTI, Tiago; PATRIOTA, Vanessa (orgs.). <b>Futuro do trabalho</b> : os efeitos da revolução digital na sociedade. Brasília: ESMPU, 2020. SLEE, Tom. <b>Uberização</b> : a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Editora Elefante, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):</b> ABILIO, LUDMILA COSTHEK. Uberização e juventude periférica: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho. <b>Novos Estudos CEBRAP</b> , São Paulo, v. 39, n. 3, p. 579-597, set. 2020. ANTUNES, Ricardo. <b>Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0</b> . São Paulo: Boitempo, 2020. BRAGA, Ruy; SANTANA, Marco Aurélio. Dinâmicas da ação coletiva no Brasil contemporâneo. <b>Caderno CRH</b> , Salvador, 2015, vol. 28, n. 75, p. 529-544 PRZEWORSKI, Adam. <b>Crises da democracia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2020. STAMPA, Inez; LOLE, Ana; GOMES, Márcia Botão; NUNES, Nilza Rogéria de Andrade (orgs.). <b>Trabalho, regressão de direitos e Serviço Social</b> . Rio de Janeiro: Mórula, 2020.	
<b>Critério de Avaliação: 3</b>	

<b>51</b>	
<b>Código:</b> SER1230	<b>Nome:</b> TÓPICOS ESPECIAIS REFÚGIO E POPULAÇÕES REFUGIADAS EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR
<b>Créditos: 4</b>	<b>CH: (0-0-0)</b>
<b>Ementa</b> Introdução ao instituto do refúgio e sua relação com outras experiências de deslocamento internacional. Formação histórica e regime internacional de proteção. Relação	

entre direito internacional dos refugiados e direitos humanos. Proteção e assistência em perspectiva comparada. Legislação brasileira sobre refúgio e proteção social. Interseção entre cultura brasileira, raça e refúgio. Narrativas do trauma e do deslocamento. Lugar do sujeito refugiado.

**Pré-requisito(s):** -

**Correquisito(s):** -

**Bibliografia Básica (indicar 3 títulos)**

REIS, Rossana Rocha. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Brasília, v.19, n.55, p.149-164, 2004.

JUBILUT, Liliana Lyra. **O Direito internacional dos refugiados: sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro**. São Paulo: Método, 2007.

MOREIRA, Julia Bertino. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **REMHU, Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, Brasília, v. 22, n. 43, p.85-98, dez. 2014.

**Bibliografia Complementar (indicar até 5 títulos):**

BUTLER, Judith. Capacidade de sobrevivência, vulnerabilidade, comoção. In: BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FACUNDO, Ângela. **Êxodos e refúgios: colombianos refugiados no Sul e Sudeste do Brasil**. Tese (Doutorado em Antropologia), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ, 2014.

NASCIMENTO, Luiz Sales do. **A cidadania dos refugiados no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Verbatim, 2014.

O SOCIAL EM QUESTÃO, Rio de Janeiro, n. 41: **Deslocamentos, migrações e refúgio: políticas e direitos em questão**, maio/ago. 2018.

**PEREIRA, Gustavo de Lima**. Direitos humanos e migrações forçadas: **introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2019.

**Critério de Avaliação: 12**

**REFERÊNCIAS:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS).** Diretrizes Curriculares. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf).

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS).** Política Nacional de Estágio para os Cursos de Serviço Social. Brasília: ABEPSS, 2010

**BRASIL.** Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.**

**BRASIL.** Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.**

**BRASIL.** Lei nº 10.172/2001, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.**

**BRASIL.** Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.**

**BRASIL. MEC.** Decreto nº 38.329, de 20 de dezembro de 1955. **Reconhece a Escola de Serviço Social do Instituto Social anexa à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.**

**BRASIL. MEC. Conselho Federal de Educação (CFE).** Parecer nº 412 de 4 de agosto de 1982. **Fixa o currículo mínimo do curso de Serviço Social.**

**BRASIL. MEC. Conselho Federal de Educação (CFE).** Resolução nº 06/1982 (Parecer 37 - nº 412, de 04.08.1982). **Dispõe sobre proposta de currículo mínimo para o curso de Serviço Social.**

**BRASIL. MEC. Conselho Federal de Educação (CFE).** Resolução nº 15, de 13 de março de 2002. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social.**

**BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior (CNE/CES).** Parecer nº 492, de 3 de abril de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.**

**BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior (CNE/CES).** Parecer nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.**

**BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior (CNE/CES).** Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**

**BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior (CNE/CES).** Parecer CNE/CES nº 08 de 31 de janeiro de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**

**BRASIL. MEC.** Plano Nacional de Educação (2011-2020). Disponível em: [http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas\\_tecnicas\\_pne\\_2011\\_2020.pdf](http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf).

**BRASIL. MEC.** Portaria nº 136, de 01/03/2018. **Renovação de reconhecimento do Curso de Serviço Social (Bacharelado) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, dentre outros Atos Autorizativos publicados em março de 2018.**

**CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS).** Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2006.

**CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS).** Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. -10 ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

**CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS).** Resolução Nº 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2008.

**IAMAMOTO, Marilda.** A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serviço Social e Sociedade, n. 120, p. 609-639. São Paulo: Cortez, 2014.

**JARDIM, Tânia Horsth Noronha.** Destinos (im)prováveis: um estudo sobre o perfil e a trajetória profissional dos alunos egressos do curso de Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. [Tese de doutorado]. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PU-Rio.